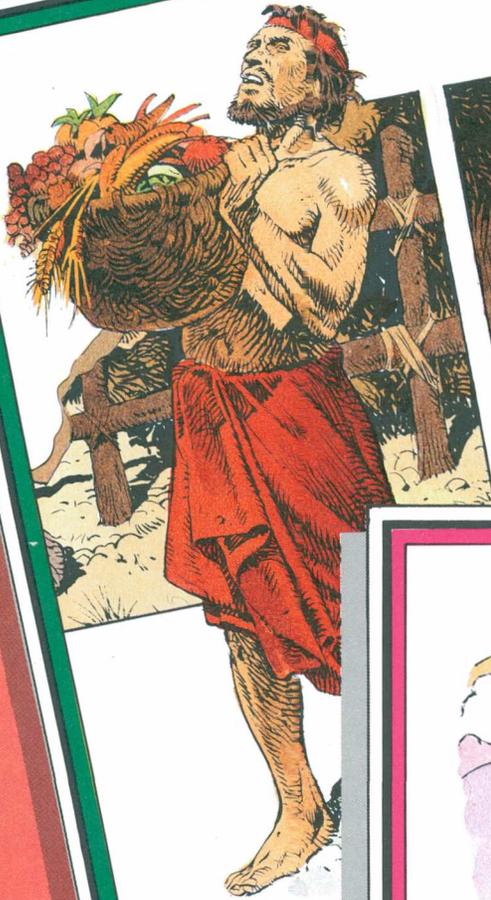


# AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCII  
Nº 9 — setembro 1990 — Cr\$ 100,00

AT



NT



BÍBLIA -  
PASSADO,  
PRESENTE  
E  
FUTURO

ESTUDO  
LEVE DA  
BÍBLIA

BÍBLIA:  
O DEUS DA  
LIBERTAÇÃO

# PLANTEI UM JARDIM

Plantei um jardim. Cultivo flores  
em vasos e em latas.  
Pratico a beleza inutilmente.

Rego as folhas verdes  
e seus gritos efêmeros.  
Protejo-as da ventania,  
do sol calcinador. Dou, cada dia,  
três ou quatro olhares protetores,  
e surpreendo a criação fazendo-se...

Elas nunca me disseram como sentem  
este humano desvelo sem cobiças;  
mas vivem, florescem,  
me acompanham;  
atendem as visitas, gratamente,  
como falando por mim,  
como dizendo-me;  
circundam de paz o Araguaia,  
e balizam de esperas, de perguntas,  
de respostas, de cantos florescidos,  
o horizonte longamente opaco.

D. Pedro Casaldáliga



4. A IGREJA NO MUNDO  
*Notícias*
6. BÍBLIA: PASSADO, PRESENTE, FUTURO  
*A Bíblia conservou nossa história santa.*
10. BÍBLIA: O DEUS LIBERTADOR  
*História de um Deus que ama seu povo*
12. A PALAVRA DO PAPA  
*O homem no Evangelho e no tempo*
13. ESTUDO LEVE DA BÍBLIA  
*"Substitua o medo e o descontentamento pela gratidão"*
16. MENSAGEM MARIANA  
*A Mãe de Deus*
18. A MULHER COMO PRESENÇA  
*Na família a mulher é a presença calma, discreta, fulgurante e até apoteótica*
19. ALCOOLISMO  
*Características dos codependentes*
20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA  
*Deus: o criador*
22. PARA ALÉM DO CAPITALISMO E DO SOCIALISMO REAL  
*Em todos os problemas humanos e sociais há sempre uma questão teológica*
23. JUSTIÇA E PAZ  
*Desafios à consciência do cristão e do não cristão*
24. BATISMO E VIDA  
*Não se pode buscar o batismo apenas como um ato formal*
25. PÁGINA DO CATEQUISTA  
*A catequese da reforma católica*
26. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA  
*(07/10/90; 14/10/90; 21/10/90; 28/10/90)*
29. RELENDO A BÍBLIA
31. TRÊS MINUTOS DE HUMOR
32. LIVROS RECEBIDOS
33. DIVERTIMENTOS

# BÍBLIA: LUZ PARA NOSSOS CAMINHOS

O mês de setembro tradicionalmente é lembrado na Igreja como o mês da Bíblia. Isso não quer dizer que a Bíblia seja tema de reflexões somente em setembro; ela é antes a base da reflexão, da piedade e da estruturação da fé para todos os dias do ano. Em setembro reestuda-se mais profundamente a importância do livro sagrado para nossa vida e para a história, e reacende-se a consciência que temos disso.

A Bíblia também é chamada "Palavra de Deus", porque ela anuncia, na narrativa da história da fé do povo hebreu, o grande projeto de Deus; mostra um caminho de procura e de encontro entre Deus e o homem. Assim sendo, ela é uma luz que, iluminando nossos caminhos, permite-nos perceber os obstáculos que nos impedem de viver vida em plenitude.

Como Palavra de Deus, a Bíblia não se esgota nas narrativas dos episódios ora dramáticos, ora épicos, ora esperançosos do passado. Ela transcende ao descritivo, mostra as forças e os movimentos que formam a trança da vida que ainda hoje se materializam e se misturam em tudo o que os humanos fazem: religião, política, economia, trabalho, convivência etc. etc.

Nesse sentido a Bíblia é iluminada como o sol e a sua luz, que nos possibilitam ver à nossa volta: nossas ruas, nossa casa, nossos semelhantes, nosso trabalho; assim também sua luz permite-nos ver os traços inconfundíveis da mão de Deus e da alma do seu povo. Olhar a Bíblia como um compêndio de normas ou como um devocionário distante do dia-a-dia dos homens de hoje é como olhar diretamente para o sol: poderá embaçar nossa vista, e já não enxergaremos bem o caminho com seus obstáculos e nem andaremos seguros. Importa ver o que ela ilumina hoje.

Nesse número a revista **Ave Maria** dá um destaque especial ao tema da Bíblia: "Bíblia: Passado, Presente e Futuro" (pág. 06), uma breve introdução muito útil sobre o Livro Sagrado "Bíblia: o Deus Libertador" (pág. 10), uma observação abalçada do Pe. Alceu Luiz Orso, professor de Sagrada Escritura, sobre o texto Deuteronômio 26,1-11; "Estudo Leve da Bíblia" (pág. 13), interessante reflexão sobre como aprender com a Bíblia.

Uma seção nova está começando. É sobre o tema Justiça e Paz (pág. 23). Esta seção levanta questionamentos sobre situações que desafiam a consciência cristã diante da violência e do desrespeito aos direitos humanos, fazendo um convite para a não omissão.

A Bíblia sempre foi e sempre será a força dos que lutam pela causa do Reino e a luz dos que caminham sob os olhos do Senhor. O louvor à Lei do Senhor, como Palavra que orienta e guia, já é citado no início do salmo 118 e serve também para os que temem a Deus hoje:

"Felizes aqueles cuja vida é pura,  
e seguem a Lei do Senhor e andam em seus caminhos...  
Não serei então confundido,  
se fixar os olhos nos vossos mandamentos...  
Guardarei as vossas leis;  
Não me abandoneis jamais".

## Bispo adverte para plano do nordeste

**Juazeiro (AGEN)** — Os pólos de desenvolvimento no Nordeste geralmente têm contribuído para o enriquecimento, cada vez maior dos grandes empresários e para acentuar os cinturões de miséria na região. A advertência é do bispo de Juazeiro (BA), d. José Rodrigues, a respeito do plano de criação de doze pólos de desenvolvimento no Nordeste, que o governo federal está lançando.

O plano prevê a destinação, nos próximos cinco

anos, de US\$ 13 bilhões para diversas obras, em projetos de irrigação, eletrificação, construção de escolas, hospitais, implantação da Justiça Eleitoral e do Trabalho e criação do eixo químico Maceió — Salvador. O bispo de Juazeiro, que foi cotado para integrar um ministério de Luís Inácio Lula da Silva, caso o candidato da Frente Brasil Popular fosse vitorioso nas eleições, observou à AGEN que "o de que precisamos no Nordeste não são grandes projetos, mas estímulo aos pequenos projetos".

**Viável** — A opinião de d. José Rodrigues é de que "o Nordeste é viável". O que tem situado o povo nordestino entre os piores indicadores da miséria é um conjunto de fatores, tais como a concentração fundiária e de riquezas e o privilégio a projetos que acabam beneficiando apenas os grandes empresários. É o caso de açudes de uso exclusivo de grandes proprietários de terra e o estímulo ao cultivo de produtos destinados à exportação, em detrimento das culturas locais.

O bispo de Juazeiro lembra que os índices pluviométricos nas regiões mais secas no Nordeste são semelhantes

aos de regiões agrícolas de países como Israel, Estados Unidos e Austrália. O que falta, portanto, é otimizar o aproveitamento das chuvas e democratizar o uso das águas. A construção de cisternas subterrâneas, para evitar a evaporação, seria uma alternativa. Alguns dos pequenos projetos citados por d. José Rodrigues baseiam-se na adequação à flora e à fauna da região, por meio do cultivo de plantas como a palma, o umbuzeiro e a tamarreira, ou da criação de jegues, galinhas, cabritos e ovelhas.

## Lavrador desaparecido no Sul

**Porto Alegre (AGEN)** — Pelo menos um membro do grupo de lavradores reprimidos no dia 8 de agosto pelas forças policiais na praça da Matriz, em Porto Alegre, está desaparecido. Cerca de 450 trabalhadores rurais sem terra haviam acampado na praça da Matriz para exigir do governo gaúcho o cumprimento de um acordo feito há dois meses, que previa a compra, pelo Estado, de terras para assentamento de 1 700 famílias de lavradores. Os sem-terra foram desalojados por mais de 1 200 policiais.

Depois do conflito, em que foram detidos mais de 60 lavradores, feridos mais de 70 pessoas e morto o soldado Valdeci Lopes, os sem-terra retornaram a seus acampamentos de prigem, na fazenda Annoni, Rincão do Ivaí e fazenda Capela. Pelo menos um lavrador, contudo, ainda não havia retornado, segundo os acampados, até o dia 15.

Nessa data o sem-terra Otávio Amaral continuava

preso, sob a acusação de ter sido responsável pela morte do soldado. Entretanto, aumentam as evidências de que ele seja inocente, pois estaria no Hospital de Pronto Socorro na hora do confronto. A lavradora Elenir Nunes, de 23 anos, que levou dois tiros no abdômen, saiu do HPS no dia 16.

A violência contra os sem-terra foi repudiada pelas entidades: Movimento Nacional de Direitos Humanos, Movimento de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, Comissão Pastoral da Terra e Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, entre, entre outros.

## A América Latina já têm 183 milhões de pobres

**Santiago (AGEN)** — A pobreza, que é um problema de "enorme grandeza" na América Latina, aumentou na década de 80, chegando a afetar 183 milhões de pessoas, afirma um estudo da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgado recentemente em Santiago do Chile. Segundo o estudo — preparação pela Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) —, os 183 milhões de pobres na América Latina (estimativa referente a 1989) equivalem a 44% da população regional.

Gert Rosenthal, secretário-executivo da Cepal, destacou, ao apressetar o estudo, que o número de pobres aumentou em 71 milhões com relação a 1970, número que chegou a 88 milhões no final dos anos 80. O informe destaca que "a pobreza



**CAPA:** Cenas da "A Bíblia" em quadrinhos. Novo lançamento da nova coleção (24 fascículos) da AM edições - SP.

**AM** AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.  
**Diretor responsável:** Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14 696  
**Administração:** Hely Vaz Diniz  
**Arte:** Raquel de Carvalho Rocha (chefe), Roberto Ricardo (Assistente)  
**Preparação e revisão:** Avelino S. de Godoy.  
**Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Euarque — CEP 01226) — São Paulo.  
**Redação, publicidade, administração e correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).  
 A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.  
**Preços:** assinatura nova e renovação: Cr\$ 1 000,00; assinatura de benfeitor: Cr\$ 3 000,00; número avulso: Cr\$ 100,00.

é um problema de enorme magnitude na América Latina", segundo esse economista guatemalteco.

**Outros dados** — A pesquisa anterior sobre o tema, realizada em 1970, verificou que, naquele ano, 40% dos lares latino-americanos situavam-se abaixo da linha de pobreza. Essa porcentagem diminuiu para 35% em 1980, voltando a subir para 37% em 1989. O estudo baseou-se em estatísticas da Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela. Esses países representam 85% da população regional e 91% do PNB regional.

Entre 1980 e 1986 a pobreza afetou um entre cada seis lares da Argentina e do Uruguai, e no outro extremo golpeou dois terços dos lares da Guatemala e a metade dos do Peru.

São considerados pobres todos aqueles lares onde as receitas são menores que o dobro do custo de uma cesta básica de alimentos. São chamados de indigentes aqueles que não chegam a comprar a cesta básica, mesmo destinando todas as receitas correntes para a alimentação.

**Cidades** — O fenômeno da indigência e da extrema pobreza atinge sua maior grandeza nas áreas rurais, apesar do processo de urbanização nas tendências demográficas da América Latina, nas últimas décadas. Em 1970, somente 37% dos pobres moravam nas zonas urbanas enquanto que, no final dos anos 80, às cidades concentravam 57% da pobreza. A proporção da população urbana dentro do total dos indigentes aumentou de

31 para 45% no período analisado.

A indigência afeta 5% dos lares da Argentina e do Uruguai, 20% das famílias peruanas e mais de 30% dos lares da Guatemala. Entre 1980 e 1986, anos de crise, as porcentagens de lares abaixo da linha da pobreza aumentaram na Argentina, Brasil, Costa Rica, Peru, Uruguai e Venezuela, diminuindo apenas na Colômbia e no México, segundo o estudo da ONU.

## Encontro de intelectuais católicos

O Setor de Leigos e Pastoral Universitária da CNBB promoveu o 2.º Encontro de Intelectuais e Profissionais Católicos, para discutir o papel do cristão na crise da sociedade brasileira. O evento ocorreu em Belo Horizonte, de 3 a 5 de agosto, com 57 representantes de vários Estados do Brasil. A crise atual foi analisada no seu aspecto filosófico — pelo *Pe. Manfredo de Oliveira*, de Fortaleza (CE) — e no seu aspecto econômico — pelo professor Cristóvão Buarque, de Brasília (DF) destacando os desafios que levanta para a vivência da fé. Os dois acenturaram a dimensão ética como o grande desafio a ser enfrentado, uma vez que a sociedade aparece governada por uma racionalidade que tem suas próprias leis. Nesse contexto, a reflexão teológica, como experiência de Deus no interior do engajamento histórico, deve vivificar a atenção dos cristãos, desenvolveu a professora Maria Clara Bingemer, do Rio de Janeiro (RJ). Para elaborar pistas e propostas concretas

de atuação, Luis Alberto Gomez de Souza, do Rio de Janeiro (RJ), fez uma recuperação histórica da presença dos intelectuais cristãos na sociedade brasileira. Com base nessas contribuições, os participantes concluíram, entre outras coisas, *formar grupos locais e religiosos* de intelectuais e profissionais católicos, articulados entre si, para debate e troca de experiências. Marcaram o 3.º Encontro, no próximo ano, que abordará o tema "Os cristãos e a cultura", na perspectiva de Santo Domingo. O resultado do encontro será publicado em breve.

(Notícias — CNBB)

## Igreja e ocupações de terras Paraguai

Membros da Conferência Episcopal paraguaia têm jogado um papel importante na busca de soluções para os conflitos envolvendo ocupações de terras por parte dos camponeses. Segundo o bispo de Concepción, dom Aníbal Maricevich, "a ocupação de terras não tem a ver com a negação da propriedade privada por parte dos camponeses, mas com o respeito à própria necessidade, de existir e sobreviver, direitos estes que são anteriores, inclusive, à própria propriedade privada". Maricevich acrescentou que as ocupações de terras continuarão, enquanto não houver uma verdadeira reforma agrária. "Muita gente é contra as ocupações de terra. Porém, devemos considerar que o fenômeno das ocupações é consequência de outras causas anteriores. Uma delas é a vergonhosa distribuição das terras no país", comentou o prelado.

(S.F.)

## Pastoral familiar no Sul

A Pastoral Familiar do Rio Grande do Sul realizou seu 1.º Encontro Regional, de 22 a 24 de junho, em Santa Maria (RS), para consolidar sua articulação estadual, com 63 participantes, entre bispos(3), padres(12) e casais(24) de oito das quinze dioceses do Rio Grande do Sul. Analisaram a realidade da família gaúcha. *Mons. Pierre Primeau*, da CNBB em Brasília, colocou o que é pastoral familiar no Brasil. *Dom Bruno Maldaner*, responsável pela pastoral familiar no Sul-3, mostrou a situação da pastoral familiar no Rio Grande do Sul. Com outras palestras e trabalho de grupos, concluíram pistas para a organização regional e diocesana, integrando movimentos e serviços familiares, segundo as diretrizes da Igreja.

(Notícias — CBBB)

## 50 anos de Taizé França

A Comunidade de Taizé está celebrando 50 anos de sua fundação. Foi aos 21 de agosto de 1940 que o Irmão Roger, membro de Igreja Protestante, atraído pela vida monástica, veio a essa pequena localidade da França e iniciou, na solidão, uma vida de oração. Outros religiosos de diferentes religiões se uniram a ele, e Taizé se tornou logo asilo para refugiados políticos e sobretudo um centro de encontro para jovens de todos os países e de todas as religiões. O Irmão Roger continua sendo o grande animador da comunidade de monges e dos milhares de jovens que buscam em Taizé a fraternidade mundial trazida por Cristo.

(S.F.)

# A BÍBLIA

**PASSADO - PRESENTE - FUTURO**

---

## O PRINCÍPIO

**Há pouco menos de 4000 anos viviam grandes povos às margens do Mediterrâneo, na Ásia e na África.**

**Formavam as duas grandes potências: a Caldéia e o Egito. Entre elas achavam-se pequenos países, como a Síria e Canaã ou Palestina, e aí, habitavam inúmeras tribos, entre as quais os Hebreus, originários do patriarca Abraão, que vieram de Ur, da Caldéia, de onde emigraram para a Palestina no 19.º século antes de nossa era. Com a vinda de Abraão e seus descendentes à Palestina teve início a história santa que a Bíblia nos conservou. Até nossos dias.**

---

---

### **BÍBLIA SAGRADA, O LIVRO MAIS TRADUZIDO; PERTO DE 1 685 IDIOMAS**

---

**A** Bíblia Sagrada levou mais de 1 000 anos para se completar. Foi sendo formada por etapas distintas, a começar pelos tempos de Moisés — 1 250 anos de Cristo, quando o faraó Ramsés II governava o Egito — até por volta do ano 100 depois de Cristo — a última parte escrita por João Evangelista — totalizando aproximadamente 1 350 anos.

A Bíblia se divide em duas partes: Antigo Testamento — os escritos antes de Cristo — e o Novo Testamento, que

conta a vida de Jesus e a formação da Igreja. Mesmo sendo um só volume, ela reúne uma variedade de assuntos diferentes em diversas partes chamadas de livros. São 73 livros, 46 do Antigo Testamento e 27 do Novo Testamento. Muitas vezes o assunto é o mesmo, mas os meios em que foram escritos e os autores diferem, por exemplo, os livros de Mateus, Marcos e Lucas. Alguns livros não passam de uma página, como a segunda e a terceira cartas de São João.

Apesar de diferentes autores e tempos — séculos sem as facilidades de hoje —, ao se escreverem os livros pertencentes à Bíblia, conservaram uma unidade extraordinária, ligados por um único objetivo: nossa salvação.

Nasceram do meio do povo hebreu e segundo a fé foram escritos, sob a inspiração do Espírito Santo, contendo a Palavra de Deus.

A linha visível que percorre toda essa história de salvação, durante séculos, não deve ser perdida de vista. Nenhuma das passagens bíblicas pode ser interpretada fora desse contexto histórico de salvação. Essa unidade entre os livros bíblicos se deve em razão de que seu autor principal é o próprio Deus. Um Deus que se utiliza de sua criação mais querida, o homem, para escrever o seu Livro Sagrado. E nesse espírito devemos ler os livros da Bíblia: encontrar neles a Palavra de Deus, convertida em palavras humanas, muito viva e atual.

---

## UMA MENSAGEM DE DEUS AO HOMEM DE ONTEM E DE HOJE

---

O Antigo Testamento foi quase todo escrito em hebraico e aramaico, menos os livros: Sabedoria, segundo de Macabeus, trechos de Daniel e Ester, que foram escritos em grego. O hebraico era a língua do povo hebreu (povo de Deus). Segundo uma tradição "hebreu" vem de *Heber* ou *Hebrim*, nome de um dos descendentes de Sem, filho de Noé. A língua hebraica era especialmente usada no meio religioso, enquanto o aramaico era usado mais no meio diplomático. No tempo de Cristo já não se usava mais o hebraico, só o aramaico.

Muito conhecida também é a "tradução dos 70", do Antigo Testamento, atribuída a 70 sábios da Alexandria, no Egito, por volta de 200 anos antes de Cristo.

O Novo Testamento foi escrito em grego, a não ser o livro de Mateus, que foi escrito em aramaico. O grego usado na Bíblia era o popular *koiné*.

O termo "testamento" veio substituir um antigo termo grego, cujo significado era "pacto" ou "aliança". Com efeito, em toda a Bíblia, fala-se da aliança feita entre Deus e os homens, primeiramente por intermédio de Moisés e depois pelo ministério de Jesus Cristo.

---

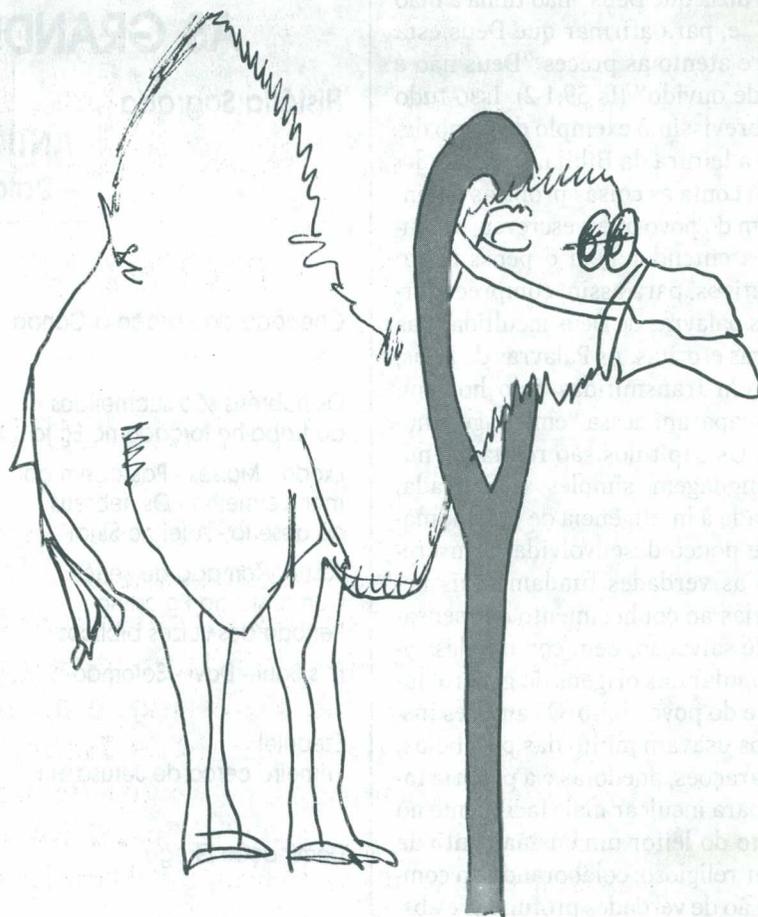
## CERÂMICA - PAPIRO - PERGAMINHO

---

A cerâmica é a mais antiga das artes, uma elemental combinação de terra e água cozidas. Muitos textos escritos em argila são encontrados ainda hoje em escavações de lugares históricos. Era tão comum a indústria cerâmica entre os povos antigos que para falar da criação do homem a Bíblia usou de uma combinação tirada do barro: "O Senhor Deus fez o homem com o barro da terra..." (Gn 2,7). Era a maneira clara de falar daquilo que lhes era comum, o barro. O escritor sagrado, inspirado por Deus, comparou Deus a um oleiro (Jr 18,1-6). Dessa for-

ma se interpreta que o ser humano é o único de toda criação a merecer uma ação especial de Deus para ser criado. Na criação da luz, ele disse: "Faça-se a luz"; mais adiante "Faça-se o firmamento", e este fez (Gn 1,3). Mas em relação ao homem Deus agiu como um escultor, que toma do barro e trabalha sua obra-prima, na qual o escultor e a obra torna-se um. E mais Miguel Ângelo em sua obra quase perfeita, que só faltava falar, Deus deu a vida a sua obra — o ser humano.

Quanto ao papiro, este já era usado pelos egípcios há 3000 anos antes de Cristo. Da planta faziam folhas em que escreviam e que guardavam enroladas; chamavam-nas de *biblos* — livros ou coleção de livros. O pergaminho foi um concorrente do papiro, mais tarde. E era feito de pele de carneiro ou ovelha, na cidade de Pérgamo. Ásia Menor, pelo rei Éumenas II, 200 anos antes de Cristo. Para chegarem até nós estes livros antiquíssimos, quanta dedicação e pertinácia foram dispensados por esses homens de fé!



---

## A MANEIRA DE SE EXPRESSAR DOS SEMITAS REFLETE O SEU SER

---

O povo semita (hebreu) era muito simples e intuitivo, sua linguagem era concreta e personificava e encarnava o pensamento, não recorrendo a idéias abstratas para se expressar. Ao exprimir "humanidade — natureza humana", ele empregava "carne" (Gn 6,12). Para dizer que a mulher tinha a mesma natureza do homem, Adão, expressou o escritor sagrado "ossos dos meus ossos e carne de minha carne" (Gn 1,23). Outro exemplo: ao dizer que estava decidido a morrer por alguma causa, expressava "pôr a sua carne entre os dentes" (Jó 13,14). Ainda a expressão "trazer a vida na palma da mão", significando estar prestes a morrer, se explica porque o que está na mão está para ser entregue. Para dizer que a misericórdia está bem perto,

Isaías dizia que Deus “não tinha a mão curta” e, para afirmar que Deus está sempre atento às preces “Deus não é duro de ouvido” (Is 59,1-2). Isso tudo é um brevíssimo exemplo de como deve ser a leitura da Bíblia. Devemos levar em conta as coisas próprias da linguagem do povo que a escreveu, se quisermos entender bem o pensamento dos antigos, para assim compreendermos as palavras de Deus inculcadas nas palavras escritas. As Palavras de Deus, ao serem transmitidas pelo homem, não escaparam dessa “embalagem humana. Os capítulos são relatados numa linguagem simples e figurada, adaptada à inteligência de uma humanidade pouco desenvolvida, transcrevendo as verdades fundamentais necessárias ao conhecimento da mensagem de salvação, bem como a descrição popular das origens do gênero humano e do povo eleito. Os autores inspirados usavam muito das parábolas, comparações, anedotas e a própria fábula, para inculcar mais facilmente no espírito do leitor um ensinamento de caráter religioso, colaborando na compreensão de verdades profundas e abstratas. Veja-se no caso de Adão e Eva: na fala de Deus com a cobra as figuras são literárias, não expressam o fundamental da mensagem. Mas o que está escondido sob essas figuras de linguagem, essas fantasias é o que importa.

## A BÍBLIA É A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

O falar personificado é que ilustra uma verdade divina transmitida por Deus: no caso Adão e Eva o fundamental é a “rejeição do plano de amor por parte do homem, bem como as desastrosas conseqüências desse rompimento”. O escritor da Bíblia cria esse diálogo da serpente como o homem e de Deus com a serpente, a fim de mostrar-nos que o mal existe, que é uma tentação e que esta sempre se nos apresenta por meio de uma mentira com aparência de verdade. (Jó 8,4). Outro

# AS GRANDES DATAS DA BÍBLIA

## História Sagrada

## História Geral

### ANTIGO TESTAMENTO

— Data antes de Cristo —

	ANO	
	5000	Cerâmica Pintada
Chegada de Abraão a Canaã	± 1850	Caldéia - rei Hamurabi
	1350	Tutancamôn - Egito
Os hebreus são submetidos ao trabalho forçado no Egito	1300	Egito: Ramsés II
Êxodo - Moisés - Passagem do mar Vermelho - Os hebreus no deserto - A lei no Sinai	± 1250	
Josué - Tomada de Jericó	± 1200	Grécia - Guerra de Tróia - Agamenon
Conquista da Palestina		
Período dos Juízes bíblicos		
reis Saul - Davi - Salomão	± 1000	Egito: 21.ª Dinastia Capital: Tânis
Ezequiel	600	Babilônia: Nabucodonosor
Primeiro cerco de Jerusalém		
	333	Alexandre Magno: Macedônia
Dominação Grega		
		Itália - guerras púnicas
Antíoco Epifanes	175	
Revolta de Judas Macabeu		
Pompeu conquista a Palestina	63	
Período Romano		
	31	Batalha de Actium César Augusto - imperador
NASCIMENTO DE JESUS	± 5	

### NOVO TESTAMENTO

— Data depois de Cristo —

	ANO	
	14	Tibério - imperador
Morte de Jesus sob Pôncio Pilatos	± 30	
Conversão de São Paulo	36	
	54	Nero - imperador
Prisão de São Paulo	60	
Destruição de Jerusalém	70	
Últimos escritos bíblicos	± 100	
São João Evangelista		

exemplo: quando o escritor sagrado fala que Adão e Eva “abriram os olhos e viram que estavam nus”, quis dizer que eles haviam percebido o quanto eram nada, o vazio de seus corações, ao perderem a amizade de Deus. Aquela Adão e aquela Eva somos nós mesmos (Gn 3,1-13).

O conteúdo da Bíblia é de extraordinária variedade, contém fragmentos de epopéia, narrações propriamente históricas, listas genealógicas, narrações episódicas ou romanceadas, oráculos proféticos e sermões, textos legislativos, poemas e orações, ensaios filosóficos, cantos de amor e cartas. Ela usa também o recurso dos provérbios, recorrendo a hipérboles — expressões que exageram as verdades que se quer dizer. “É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agu-

lha do que um rico entrar no reino de Deus” (Mt 19,24). Outra maneira de se expressar é o hebraísmo, expressões próprias dos semitas, sem tradução em outras línguas, assim: quando alguém ama uma pessoa mais que outra, dizem eles “amar uma pessoa e odiar outra”. A nós incompatível, a eles, uma maneira de atrair a atenção do ouvinte por meio de um contraste (Lc 14,26; Mt 5,43-44).

## INSPIRAÇÃO E REVELAÇÃO

A Bíblia é um livro inspirado por Deus e, às vezes, mais que inspiração, há verdadeiras revelações. Por isso inspiração e revelação andam juntas, se completam. Alguns estudiosos assim explicam o caso inspiração, em que o escritor sagrado faz uma revelação valendo-se de coisas que já eram do seu conhecimento ou fruto de seu estudo, ou pela sua experiência de fé. O papel da inspiração consiste em iluminar o escritor para que, de tudo aquilo que ele sabe, apareça como verdade de Deus somente aquilo que Deus quer que seja a sua palavra.

O importante é que na inspiração bíblica Deus assumia aquela palavra como sua. Embora até certo ponto seja deste ou daquele escritor, por ter sido um homem que a redigiu. Mas passa a ser palavra de Deus porque foi assumido por Deus como autor principal. A exemplo do que vemos na “celebração da palavra”, na missa. O leitor inicia dizendo: “Leitura da carta de São Paulo aos romanos”. E, ao terminar a leitura, diz: “palavra do Senhor”.

A revelação, por sua vez, está em que o escritor sagrado escreva algo que não era do seu conhecimento. Às vezes, nem depois de haver escrito, tem noção clara do que escreveu. “Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe porá o nome de Emanuel” (Is 7,14). As profecias são um exemplo de revelação. Os profetas predisseram coisas que, por si, jamais poderiam saber, visto que eram coisas que deveriam acontecer séculos mais tarde. Por exemplo: 1000 anos antes de Cristo vir

ao mundo, o profeta Davi predisse que haveriam de repartir e sortear as vestes de Jesus. “Repartem entre si as minhas vestes e lancem sorte sobre a minha túnica” (Sl 21,19). E isso realmente aconteceu, quando Jesus estava morrendo na cruz (Jo 19,23-24).

## CONCLUSÃO

A verdadeira leitura da Bíblia exige que se tenha sempre em mente a finalidade principal e única, que é de anunciar Jesus Cristo e dar testemunho de sua pessoa. Para os que viveram na época do Antigo Testamento se tratava ainda de um salvador desconhecido, que um dia viria. Para nós, trata-se de um salvador que “habitou entre nós” e cuja presença espiritual se perpetuará até o final dos tempos, isto é, até o seu retorno glorioso.

O que a Bíblia disse, diz e continua a dizer, não tem idade, é atual, riquíssimo e profundo. Por meio dela entramos em contato com aquele mesmo Senhor que tinha escolhido Abraão, que havia eleito o povo de Israel, livrado os hebreus do Egito, e santificado os homens pela morte de Jesus Cristo na cruz. Deus nunca mudou seu modo de proceder. Somos, cada um de nós individualmente ou unidos pela Igreja, escolhidos, eleitos, libertados e santificados pelo nome desse mesmo Jesus Cristo, que os dois Testamentos apontam: o Antigo Testamento, como sua esperança; o Novo Testamento, como seu modelo. Ambos tendo como seu centro vital Jesus Cristo.

Ao ler a Bíblia procure transformar primeiro o seu coração. A luz da Palavra de Deus que se acender em seu coração brilhará e iluminará os que o rodeiam. Não por vão prazer, mas com o sincero silêncio de um coração verdadeiro. O Testemunho de quem realmente sentiu. ●

Fontes: *Conheça melhor a Bíblia*, Pe. Luis Cechinato, ed. *Voices Bíblia Sagrada* - Ed. Ave Maria *Bíblia de Jerusalém* - Ed. Paulinas.



# Bíblia: O Deus libertador

Alceu Luiz Orso, cmf

A Bíblia é mais que um livro; é um universo, uma aventura: a de um povo atingido pela paixão de um Deus e que deve fazer cada um de nós nascer, quando a lemos, para a mesma aventura. A Bíblia não se formou isoladamente, mas se formou e foi remodelada em meio a um árduo confronto entre Israel e aqueles que querem, sejam dentro ou de fora da comunidade, perverter a sua fé.

Israel foi um povo de memória preciosa, é, em outras palavras, a comunidade de fé do Antigo Testamento. Desde os primórdios registrou estes dois fatos: promessa e liberação. Estes dois elementos eram considerados

como normas para sua vida.

No livro do Deuteronômio, capítulo 26, versículos 1-11, encontramos os elementos fundamentais da vida deste povo. No capítulo 26 estão incluídos dois textos litúrgicos: a) descreve a oferta das primícias (vv. 1-11); b) descreve a oferta dos dízimos (vv. 12-25).

Esta lei da oferta das primícias encontra-se ainda em outros textos: Ex 23,19; Lev 23,10-14; Dt 18,4. Percebe-se pelos textos que só é mencionada a lei das ofertas das primícias, ao passo que o texto Dt 26,1-11 (analisarei adiante) apresenta todo um ritual, e ainda mais, encontramos uma fórmula de profissão de fé.

Algumas observações gerais sobre o texto em estudo (Dt 26,1-11):

1 "Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus te dá em herança, e ali te tiveres estabelecido, 2 tomarás as primícias de todos os frutos do solo, que colheres na terra que te dá o Senhor teu Deus, e, pondo-os num cesto, irás ao lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para aí habitar o seu nome. 3 Apresentar-te-ás diante do sacerdote que estiver em serviço naquele momento e lhe dirás: Reconheço hoje, diante do Senhor meu Deus, que entrei na terra que o Senhor tinha jurado a nossos pais nos dar. 4 O sacerdote, recebendo o cesto de tua mão, depô-lo-á diante do altar do Senhor teu Deus.

5 "Dirás então em presença do Senhor teu Deus: Meu pai era um arameu prestes a morrer, que desceu ao Egito com um punhado de gente para ali viver como forasteiros, mas tornou-se ali um povo grande, forte e numeroso. 6 Os egípcios afligiram-nos e oprimiram-nos, impondo-nos uma penosa servidão. 7 Clamamos então ao Senhor, o Deus de nossos pais, e ele ouviu o nosso clamor, e viu a nossa aflição, nossa miséria e nossa angústia. O Senhor tirou-nos do Egito com a sua mão poderosa e o vigor de seu braço, 8 operando prodígios e portentosos milagres. 9 Conduziu-nos a esta região e deu-nos esta terra que mana leite e mel. 10 Por isso trago agora as primícias dos frutos do solo que me destes, ó Senhor; Dito isto, deporás o cesto diante do Senhor teu Deus, prostrando-te em sua presença. 11 Depois, alegrar-te-ás por todos os bens que o Senhor teu Deus te tiver dado a ti e à tua casa, tu e o levita, e o estrangeiro que mora no meio de ti."





1. Para o povo bíblico, a fé surge dos acontecimentos históricos em que Deus manifesta seu poder salvador. A profissão de fé não é uma fórmula de verdades abstratas, mas a recordação, uma síntese dos principais acontecimentos salvíficos de sua história.

2. O texto descreve o ritual israelita da oferta dos primeiros frutos da terra. Quais são estes frutos? Conforme Dt 18,4 são trigo, vinho novo, óleo, lã. Estes primeiros frutos da terra (também chamados de primícias) deviam ser apresentados a Deus. Este gesto possui um duplo significado: de um lado suscitava no povo a memória de que o processo da libertação do Egito e a posse da terra eram dom de Deus; e de outro lado este gesto ritual estimulava no povo a generosidade, superando desta forma a tentação da ganância e da exploração.

3. Aparece de uma maneira clara

a fé no Deus libertador, que esteve ao lado dos oprimidos, suscitou-lhe força, ânimo aos seus anseios e esperanças.

4. A profissão de fé (vv. 5-9) é um resumo da salvação centrada na libertação do Egito. Estes mesmos elementos da confissão podem encontrar-se em Dt 6,20-23; Js 4,1-13; Ne 9,7-25. O texto bíblico Dt 26,5-9: "Dirás então em presença do Senhor teu Deus: 'Meu pai era um arameu que desceu ao Egito com um punhado de gente para ali viver como forasteiros, mas tornou-se ali um povo grande, forte e numeroso' etc..."

Estes versículos (do 5º ao 9º) são chamados de "pequeno credo histórico", é conforme alguns especialistas o mais antigo credo de fé israelita. Neste credo encontramos uma síntese dos principais temas da história israelita, desde a vocação de Abraão até o séc. VI a.C. São acontecimentos mais mar-

cantes e que são recordados ao longo da Bíblia:

1. O antepassado arameu Jacó (v. 5a);
2. A entrada no Egito e a formação do povo (v. 5b);
3. A aflição no Egito (v. 6);
4. O clamor e seu atendimento no Egito (v. 7);
5. A ação salvífica de Deus (vv. 8-9).

O credo começa evocando o tempo dos patriarcas; o arameu nômade é alguém sem terra, e agora o povo israelita faz a oferta das primícias a Deus, mostra que é alguém com terra, as promessas foram cumpridas.

No Egito, Israel residiu como estrangeiro, foi maltratado, humilhado e escravo. Diante desta situação, Deus fez a sua opção, ouviu os gritos, que é a manifestação de sua miséria, sofrimento e opressão, são termos que no hebraico dão uma conotação de um aumento progressivo da escravidão. E Deus fez sair o povo do Egito.

Portanto, a fé israelita está apoiada na história. No versículo 10 insiste-se no fato de que os frutos da terra são um dom de Deus, mostra bem claro que é uma atitude de condenação às divindades cananéias, o Baal, que era considerado o doador das chuvas e da fertilidade da terra. E o israelita, ao fazer esta sua oferta, professa por meio deste gesto que Deus é libertador, o senhor da história e o doador da terra e de seus bens.

Concluo apresentando dois pontos para a reflexão:

1. Este povo, uma vez liberto, faz a sua oferta a Deus, reconhecendo-o como único capaz de dar a vida aos que dela foram privados. Por que tantos de nossos irmãos são privados desta dignidade tão sagrada que é a vida, nas suas diversas dimensões?

2. Outro tema em pauta é o da partilha, que celebra a nova sociedade, justa e fraterna. Por que este ideal cristão ainda não se realizou? ●

---

(Alceu Luiz Orso é sacerdote claretiano, professor de Sagrada Escritura no "Studium Theologicum" de Curitiba).

---

# O homem no Evangelho e no tempo

**Não é o Evangelho que deve adequar-se aos tempos,  
mas a vida do homem é que deve inspirar-se no Evangelho.**

Audiência coletiva concedida pelo Papa aos bispos  
brasileiros da Regional Centro-Oeste da CNBB.

**T**odos sabemos que a evangelização da América Latina, apesar das dificuldades e contradições que teve de suportar ao longo dos séculos, foi sem dúvida um dos capítulos relevantes da história da Igreja.

Discernir o que se realizou nestes 500 anos, tentando compor um balanço, será sempre positivo. Mas, ao mesmo tempo, a evangelização quer também significar uma capacidade para ver e diagnosticar em que termos ela deve ser proposta neste fim de século e no início do terceiro milênio.

Nós percebemos os enormes desafios que se apresentarão à Igreja numa época marcada pelo progresso alcançado, mas criando paralelamente sérios entraves para o cristão que quer ser coerente com a sua fé. As exigências da sociedade urbano-industrial que forçam o indivíduo a uma corrida desenfreada em busca do seu ganho diário; a influência dos meios de comunicação social, que nem sempre respeitam a individualidade do homem no seu direito a ser bem informado, mas que é indispensável para chegar a um número sempre maior de pessoas; o analfabetismo, barreira invisível da abertura ao mundo da cultura. Neste sentido, podemos acrescentar aqui, como um dos aspectos que mais preocupam a Igreja e os seus pastores, a perda do genuíno espírito religioso que afeta todas as camadas da população. Existe uma enorme carência de conhecimento sobre a fé e sobre os



princípios morais ensinados pela Igreja, hoje relegados ao esquecimento. Por isso, a Igreja se comprometeu em Medellín a "alentar nova evangelização e catequese intensiva que atinjam as elites e as massas para obter uma fé lúcida e comprometida".

Paulo VI disse, no documento "Evangelii Nuntiandi, 19": "... não se trata apenas de pregar o Evangelho em fronteiras geográficas cada vez mais vastas ou a populações sempre mais extensas, mas também de atingir e de modificar mediante a força do Evan-

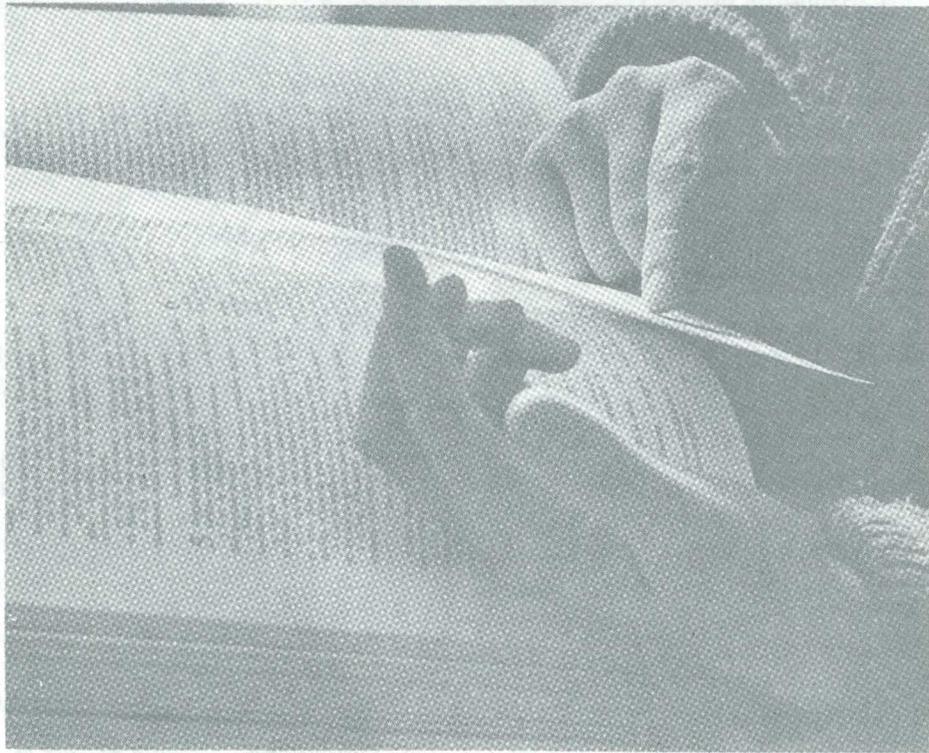
gelho os critérios de juízo, os valores determinantes, os pontos de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que estão em contradição com a Palavra de Deus e com o desígnio de salvação".

**N**ão será o Evangelho que deverá adequar-se aos tempos, às exigências atuais do homem; muito pelo contrário, trata-se de colocar a vida pessoal de todos e cada um dos homens em contato com esta antiga novidade que é o Evangelho. O Senhor assumiu uma humanidade concreta e viveu todas as circunstâncias particulares da condição humana num lugar, num tempo determinado e no seio de um povo determinado; assim a Igreja, a exemplo de Cristo, pode ser compreendida em qualquer circunstância de língua, cultura ou raça (At 2,5-11). O que ele visa é a confirmação da perenidade do Evangelho, que não está sujeito às mutações dos usos e costumes das distintas épocas históricas. Os métodos de evangelização devem amoldar-se às circunstâncias de cada povo ou nação, conforme o próprio condicionamento histórico-cultural, desde que permaneçam firmes os princípios evangélicos que têm Cristo como fundamento.

O papa João Paulo II conclui, cheio de esperança e de entusiasmo, pensando no alcance que a nova evangelização terá para todos os povos do mundo.

# Estudo leve da Bíblia

Jeanne Kun



**E**m várias etapas de minha vida, tenho criado o hábito de incluir no meu programa diário de oração alguns estudos tópicos e a leitura da Sagrada Escritura. Muitas vezes, a maneira mais fácil e útil de fazê-lo tem sido escolher um tema ou um certo assunto e ler o que a Bíblia diz sobre o mesmo.

Uma simples maneira tópica de abordar o assunto pode ser usada de vários modos e para muitos propósitos. Às vezes, tenho-me armado com o estudo, usando a Palavra de Deus para prevenir-me contra a tentação, contra o pecado em minha vida, ou superar alguma fraqueza ou alguma dificuldade que me aflige. Ativa e conscientemente tomando a Palavra de Deus por meio de minha familiarização com o que está escrito na Sagrada Escritura, sobre um tema específico, tem sido uma maravilhosa ajuda na luta e na solução de problemas em minha vida, tais como: ansiedade, ingratidão, preocupação e ressentimento.

Para dar um exemplo, a reflexão sobre as passagens referentes à grati-

dão tem-me impedido de cair nos sentimentos de ingratidão, de descontentamento e de insatisfação com minha vida e as circunstâncias. Quando me sinto propensa a fixar-me naquilo que não tenho, em vez de lembrar-me de tudo o bem com o qual Deus tem me abençoado, ou quando simplesmente não tenho dado o devido valor a Deus e à sua providência, em vez de reconhecê-lo com apreciação e gratidão, alguns versículos diretos têm convergido minha atenção novamente sobre a gratidão:

*"Louvai o Senhor, porque ele é bom.*

*Porque eterna é a sua misericórdia.*

*Assim o dizem aqueles que o Senhor resgatou, aqueles que ele livrou das mãos do opressor".*

(Salmo 105, 1-2)

Meu estudo sobre a gratidão faz-me consciente de tudo o que tenho para ser grata; não somente tem influenciado minhas horas de oração, mas minha gratidão tem-se extravasado

dentro de meus pensamentos e das conversas diárias.

Outros versículos que tenho lido em relação a esse assunto proporcionaram-me maior compreensão sobre como dar graças:

*"Louvarei o Senhor de todo o coração"*

(Salmo 110,1)

*"Quero celebrar os benefícios do Senhor e seus gloriosos feitos, por tudo que fez em nosso favor, e por sua grande bondade"*

(Isaias 63,7)

E quando dar graças:

*"Rendei graças sem cessar e por todas as coisas a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo!"*

(Efésios 5,20)

*"Vivei sempre contentes. Orai sem cessar. Em todas as circunstâncias, dai graças, porque esta é a vossa respeito a vontade de Deus em Jesus Cristo".*

(I Tes 5, 16-18)

E talvez o mais importante de tudo: o porquê de dar graças:

*"Pretendeis frustrar os planos do humilde; mas o Senhor é seu refúgio."*

(Salmo 13, 6)

*"Os votos que fiz, ó Deus, devo cumprilos, oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor, porque da morte livrastes a minha vida, e da queda preservastes os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz dos vivos".*

(Sl 55,13-14).

As razões para agradecer a Deus são infindas: porque é o direito de Deus (Salmo 116,12); pela libertação (Romanos 7,24; Salmo 31,8, 21); em resposta a tudo o que Deus tem feito (Isaías 63,7); porque Deus exorta-nos a fazê-lo (Efésios 5,4; I Tessalonicenses 5,16); pelo que Deus tem-nos revelado (Mateus 11,25).

Além disso, tenho recebido um discernimento adicional no que se refere à gratidão, ao observar as pessoas na Bíblia que expressavam seus agradecimentos a Deus e ao notar as diversas ocasiões em que o faziam. Jesus é para nós um contínuo modelo:

*"Por aquele tempo, Jesus pronunciou estas palavras: 'Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelastes aos pequenos.'"*

(Mt 11,25)

*"Levantando Jesus os olhos ao alto, disse: 'Pai, rendo-te graças, porque me ouviste.'"*

(Jo 11,41)

*"tomou os sete pães e os peixes, e abençoou-os. Depois os partiu e os deu aos discípulos, que os distribuíram à multidão."*

(Mt 15,36)

Outros que renderam graças a Deus foram os pastores, ao ouvirem da multidão de anjos sobre o nascimento do Salvador (Lucas 2,20); Ana, quando encontrou Maria e José trazendo Jesus ao templo (Lucas 2,38); o homem coxo curado por Pedro (Atos 3,8); e, entre os dez curados de lepra, aquele que retornou para dar graças a Jesus (Lucas 17,15).

Ao fazermos estudos, mesmo superficiais, podemos também aprender muito sobre o próprio caráter de Deus e sobre sua chamada para o imitarmos



por meio da escolha de temas tais como: fidelidade, zelo, misericórdia, compaixão e amor constante. Outros possíveis temas referem-se à instrução na vida cristã: intercessão, perdão, obediência, condição de discípulo e conversa íntegra, para sugerir apenas alguns.

O estudo moderno pode ser rapidamente dominado e facilmente pode ser feito uso dele, seguindo-se alguns pontos básicos:

---

### **1. ESCOLHA UM TEMA E COMECE A PROCURAR NA SAGRADA ESCRITURA ALGO RELACIONADO AO MESMO.**

**U**sualmente escolho meu tema com a oração, pedindo ao Espírito Santo que chame a minha

atenção para um assunto de interesse ou que preencha uma necessidade. Esse assunto, por exemplo, pode ser um certo pecado tal como raiva descontrolada ou autopiedade, uma área para o crescimento tal como generosidade ou hospitalidade, um aspecto do caráter e da natureza de Deus sobre o qual quero aprender mais. Então começo minha busca através da leitura de uma passagem familiar sobre o assunto e começo a seguir as referências cruzadas anotadas na margem e no pé da página, que a maioria das Bíblias de estudo oferecem. Tenho também achado útil usar uma concordância para fazer uma lista de passagens relacionadas com o assunto escolhido e lê-las.

Vale a pena procurar as referências cruzadas ou referências sucessivas, pois muitas vezes estas conduzem às passagens que, embora relacionadas ao assunto no que se diz respeito ao significado, não incluem a mesma palavra principal tirada da concordância.

Ajudas adicionais nesse estágio de

leitura e de estudo podem ser uma Bíblia simples e um dicionário bíblico simples. Um dicionário bíblico é um texto suplementar à Sagrada Escritura, organizado por temas em ordem alfabética, apresentando os vários sentidos de palavras e nomes bíblicos; descrevendo costumes, hábitos e tradições antigas. Se bem que isso seja conveniente para a fácil compreensão dos versículos, geralmente acho mais proveitoso o fato de eu mesma proceder à procura na própria Bíblia, porque ela, para mim, fixa as passagens dentro de mim mais claramente e relaciona-as com seu contexto por inteiro.

Um dicionário fornece-nos o significado ou a definição do assunto e pode nos ajudar no entendimento. Muitas vezes, há sinônimos ou palavras relacionadas que trarão conhecimentos adicionais. Por exemplo, "fiel" prontamente traz à nossa mente a palavra "fidedigno", "confiável" e "constante". Procurando-se o oposto ou o antônimo, isso pode-nos também ser válido. O exame de uma palavra contrastante esclarece o significado da original: "medroso" contra "ousado" ou "orgulho" em contraste com "humildade".

---

## 2. COMPLETE SUA LEITURA, ANOTANDO OS VERSÍCULOS MAIS SIGNIFICATIVOS NUM CADERNO

Embora isso tome de nós algum tempo e disciplina, minha própria experiência mostra que copiar os versículos me facilita gravá-los na mente e no coração, e também me deixa com uma fácil referência no futuro. Muitas vezes, nos momentos de dificuldades em minha vida, tendo relido aquelas passagens relacionadas com um certo problema que tenho. Essas anotações podem rapidamente refrescar minha memória sobre um assunto específico. Além de anotar os versículos-chaves sobre o tema, eu acrescento meus discernimen-

tos, reflexões, resoluções questões pessoais. Resoluções podem surgir ao ver como falto o cumprimento de vontade de Deus e reconheço a necessidade da conversão pessoal e do crescimento numa determinada área. Minhas questões podem ser: "O que isso significa para minha vida hoje? Tenho sido fiel nessa área? O que farei a respeito?"

---

## 3. CONCLUA SEU ESTUDO COM UM CURTO RESUMO DO QUE VOCÊ TEM APRENDIDO

Por exemplo, quando Deus estava me ensinando sobre gratidão e reconhecimento por meio de meu estudo, tive muito sobre o que meditar na hora de minha oração. Resumi a palavra de Deus, para mim, como: "Substitua o medo e o descontentamento pela gratidão". Cheguei à conclusão de que, não somente aprendi que é apropriado dar graças, mas como, quando e por que devo estar agradecida.

---

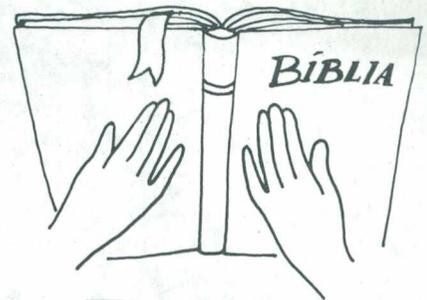
## 4. APLIQUE SUAS RESOLUÇÕES NA SUA VIDA DIÁRIA

O estudo da palavra de Deus não atinge o objetivo se nossas próprias atitudes, pensamentos e condutas permanecem inalterados por tal estudo. Deveríamos verdadeiramente poder dizer junto com o samita: "Guardo no fundo do meu coração a vossa palavra, para não vos ofender." (Sl 118, 11)

---

*Tradução: Izilda Aleixo Averso  
(Texto extraído da revista "New Covenant", março/89-p.34)*

## JOVEM!



### PROCLAMAI A BOA NOVA A TODOS OS POVOS.

Nós, irmãs Canisianas, procuramos viver integralmente a Palavra de Deus, nos colocando a serviço da EVANGELIZAÇÃO.

VOCÊ também quer viver assim? Escreva para:

- **Irmãs de São Pedro Canísio**  
Caixa Postal, 12  
CEP 12.570 — Aparecida - SP
- **Irmãs de São Pedro Canísio**  
Caixa Postal, 07.919  
CEP 70.000 — Brasília - DF.

## JOVEM, DEFENDA MINHA DIGNIDADE E MEU VALOR!!!

Acreditamos no direito que a mulher tem de ser e viver como pessoa, imagem de Deus.

Nós temos este Ideal:  
— Seguir Cristo Redentor e atender ao clamor das jovens e mulheres marginalizadas.

### VOCÊ QUER SE JUNTAR A NÓS?

### IRMÃS OBLATAS DO SANTÍSSIMO REDENTOR

Escreva para o Centro Vocacional:  
Rua Acuruí, n.º 552  
Vila Formosa  
03355 - São Paulo (SP)  
Tel.: 295-9069

# A MÃE DE DEUS

Alguém poderia imaginar uma entrevista com Nossa Senhora? Pois Pedro Garcia idealizou um “entrevista” original com Maria. Sua intenção foi divulgar de uma maneira prática, simples e eficaz o culto à Mãe de Jesus.

A “entrevista”, em capítulos, como tem sido apresentada na revista AVE MARIA, foi apresentada e dramatizada pela primeira vez pela Radio Estrella de Guatemala. A voz de Maria era dublada por atrizes de radionovelas, que ganharam, em seus respectivos países da América Central, as simpatias e o carinho de todas as classes sociais da população.

E assim Pedro Garcia foi “intimado” pelos ouvintes a escrever um livro que resumisse todas as entrevistas. O êxito foi tão grande quanto o dos programas de rádio. Nesta edição apresentamos o tema: A MÃE DE DEUS.

**Pedro Garcia** — *Com que segurança você fala de seu filho, o Messias Jesus! E, melhor do que todos nós, você sabe que Jesus é Deus. E que você, por isso mesmo, é a mãe de Deus. Poderia explicar-me o alcance dessa sua maternidade divina?*

**Maria** — Ah, meu filho... Aqui você certamente vai se perder... Para entender minha maternidade divina, você teria de entender Deus, e isso é simplesmente pretender colocar toda a água de um infinito oceano num pequeno vaso capilar de seu cérebro...

**Pedro Garcia** — *Bem, vou contentar-me com uma ou outra idéia.*

**Maria** — Começo por repetir-lhe aquilo que já disse respondendo às

suas primeiras perguntas. Eu vivi minha maternidade divina na fé. A Ressurreição de Jesus e o Pentecostes iluminaram com novos resplendores o que vi e ouvi na anunciação do anjo.

**Pedro Garcia** — *E o que você ouve agora, que está gloriosamente no céu?*

**Maria** — Agora, ao ver o filho das minhas entranhas, o meu Jesus, sentado à direita do Pai, constituído como Senhor, e à medida que me aprofundo cada vez mais no mar infinito da divindade, também me assombro com minha dignidade, infinita de certo modo, pela graça infinita de Deus, cuja mãe sou eu.

**Pedro Garcia** — *Você poderia dizer-me como e por que você é a mãe de Deus? Entende-se perfeitamente que você seja a mãe de Jesus, do Messias, que é um homem. Mas ser a mãe do próprio Deus já nos custa mais entender.*

**Maria** — É natural que isso seja difícil de entender. E, sem dúvida, a explicação é relativamente simples. Eu, uma simples criatura, não poderia ser mãe da divindade infinita e eterna. Para ser mãe dessa divindade, teria também de ser eterna e, desse modo, teria de ser Deus. E isso, como você vê, é impossível, é absurdo. Não sou deusa alguma. Não sou Deus. Sou uma simples mulher.



**Pedro Garcia** — *Sim, você é uma simples mulher, uma nossa irmã. Como então chegou a ser a mãe de Deus?*

**Maria** — Porque o filho de Deus, o Deus verdadeiro, assumiu em minhas entranhas de mulher uma natureza humana, natureza essa que eu lhe dei, unindo-a numa só pessoa divina, que é Deus. E eu sou a mãe dessa pessoa em sua natureza humana. Sou a mãe dessa pessoa, que é Deus.

**Pedro Garcia** — *Você está portanto ligada a Deus-Pai?*

**Maria** — Claro que sim! Deus-Pai tem apenas um filho, o filho de Deus. E esse filho que o Pai engendrou como Deus por toda a eternidade é o mesmo filho que eu concebi. A pessoa divina do filho encarnado tem Deus como Pai e eu como mãe. Deus-Pai só compartilhou comigo sua paternidade divina.

Assim, Jesus é tanto meu filho, enquanto homem, como é filho do Pai eterno, enquanto Deus.

**Pedro Garcia** — *Sei, pela história, que, nos primeiros séculos da Igreja, o herege Nestório quis despojá-la da coroa de sua maternidade divina. Mas o Concílio de Éfeso, no ano 431, declarou um dogma de fé no qual a Igreja sempre acreditou e ainda crê: que você é a mãe de Deus. Como foi que Nestório pôde defender semelhante heresia?*

**Maria** — É muito simples de explicar. Nestório dizia que eu era a mãe de Jesus, mas não a mãe de Deus. Seu erro estava em colocar em Jesus duas pessoas, assim como ele tem duas naturezas. Segundo ele, eu era a mãe de Jesus-homem, mas não de Jesus-Deus. Ele não percebia, ou não queria crer, que em Jesus há uma só pessoa, a di-

vina, que é Deus. E que eu sou a mãe dessa pessoa, Jesus Cristo, homem verdadeiro e Deus verdadeiro.

**Pedro Garcia** — *É assim como acontece com nossos pais. Eles concebem nossa parte material, nosso corpo; já o espírito vem diretamente das mãos de Deus. E, sem dúvida, eles são nossos pais, de todo o nosso ser, de nossa pessoa, daquilo que nos constitui como homens. São pais de nosso eu, como hoje costumamos dizer.*

**Maria** — Exatamente. Fui a mãe de Jesus, que era Deus. Jesus dizia: "Eu nasci de Maria" com a mesma verdade com que assegurava: "Eu nasci de Deus".

**Pedro Garcia** — *Se você é a mãe de Deus, é fácil entender todos os privilégios que ele lhe concede.*

**Maria** — O que vocês podem saber a meu respeito é o ABC da doutrina. Em minha maternidade divina radicalizam-se todas as minhas grandezas. Tudo o que Jesus fez por mim, ele o realizou porque eu era sua mãe. Desde minha concepção imaculada e minha virgindade até minha associação com Cristo na cruz minha assunção e meu reinado sobre os anjos e santos, tudo me aconteceu porque sou a mãe de Deus.

**Pedro Garcia** — *Com sua maternidade divina, você me leva até os limites do infinito... que não tem limites! Aqui qualquer um se perde... Então isso não é grande?*

**Maria** — Grande o quanto você quiser, meu filho. Porque Deus pode criar milhões de mundos maiores e melhores do que este que seus olhos contemplam; mas não pode criar, porque não pode ser criada, uma maternidade maior do que a minha, que sou a mãe de Deus! ●

---

*(Extraído do livro O Mistério Revelado de Pedro Garcia, AM-Edições — Tradução de Suely Mendes Brazão)*

---

# A mulher como presença

**É** na família que o homem e a mulher se adaptam ao tempo e ao espaço. Mas isso não significa que deixem de crescer ou se desenvolver. Uma família será família apenas no momento em que a integração entre um homem e uma mulher acontecer em plenitude, de forma dinâmica, aliás, integração é dinamismo. Se isso não acontecer haverá o desmantelamento familiar, de frutos amargos para todos.

A dimensão ou a solidez da família sempre se dará quando, além da estabilidade moral, vista com valor, acontecer a solidariedade do corpo, da alma e do sangue de seus componentes. Significa dizer, homens e mulheres procurar-se-ão como companheiros, além de um corpo, no agenciamento do espírito, na intimidade da família. O sentimento, a atração, o sexo, a dedicação, o espírito formam um todo, que embelezando o instinto faz da mulher uma presença marcante por onde passa.

A poesia sempre se preocupou com a mulher, amiga, companheira, mãe, filha. Houve povos que viram no matriarcado a vontade suprema, como objeto de culto. Sua presença no paganismo contrapõe-se à materialidade do homem. Símbolo de delicadeza, pureza e respeito, ela assume a posição de deusa.

Mas é sobretudo na instituição familiar que a mulher se faz presença calma ou discreta, fulgurante ou apoteótica. É por ela que o homem sofre, se encanta, se inspira levado aos paradoxos, tão bem expressos no soneto de Camões que identifica o amor, no relacionamento homem-mulher, quando escreve: "Amor é fogo que arde sem se ver. É ferida que dói e não se sente. É o contentamento descontente. É a dor que desatina sem doer. É um estar preso por vontade. É servir a quem vence o vencedor. É um ter com quem nos mata a lealdade".

O amor é essencial para a constituição do relacionamento sólido entre um homem e uma mulher. Uma família estará bem alicerçada, se estiver assentada sobre o amor e a compreensão. Às vezes estes conceitos não são bem entendidos. Partindo do machismo, tão característico do latino-americano, muitas vezes o homem se torna vulgar ao conceituar o amor, tornando-o apenas instinto, em vez de identificá-lo com o respeito e a delicadeza que merece.



O retorno às origens, aos princípios fundamentais que sustentam a instituição familiar, pesa muito sobre a reconceituação do amor e da sociedade conjugal. Mas, se a família pressupõe a existência da mulher como co-participante, é dela também, de sua presença forte, que depende a estruturação sólida da sociedade familiar. Pela sua sensibilidade, pela sua riqueza interior, só a mulher poderá reespiritualizar o mundo, a sociedade, o homem, a vida.

Se o homem fugiu de si mesmo, escondendo-se atrás de um machismo inconseqüente; se algumas vezes a mulher afastou-se daquela dimensão que revestia sua feminilidade, é preciso que haja a volta aos valores essenciais.

A feminilidade, o respeito por si são importantes instrumentos, pelos quais a mulher participa da reestruturação da comunidade familiar.

Fazendo-se respeitar pela sociedade e somando sua parcela de responsabilidade à do homem, sua presença estará sendo importante na consolidação da célula familiar. Reconhecendo seus valores e seu papel no contexto social, ela não só se estará beneficiando como mulher, mãe, esposa mas como uma presença individual, única, chamada a ocupar um lugar específico no mundo como pessoa, como valor. Consciente de seu papel, extrapolando sua presença do lar para a sociedade, estará enriquecendo a si e aos outros.

Firme e consciente de sua posição de mulher com características próprias, desenvolvendo-se, acompanhando a evolução do mundo e das coisas, ela estará crescendo e fazendo o homem, a família, os filhos, os outros crescerem também.

A presença da mulher é essencial no lar, na sociedade. Sem ela o mundo não seria mundo. Sem sua presença seríamos menos gente. A mulher como presença plena com suas características de mulher é o que há de mais belo no mundo.

Desmistificando teorias e características que a colocaram em segundo plano, seu papel na reconstrução deste mesmo mundo se torna uma necessidade, quando é pela somatória do esforço de todos, e a compreensão, o amor e a paz serão colocados no seu verdadeiro lugar. ●

*Colaboração: Paulo A. Bisaggio*

## Características dos Codependentes

Donald Lazo

• Outros codependentes comem excessivamente. Hoje já se considera que a obesidade é grandemente influenciada pela hereditariedade. Se seus pais são ou eram gordos, quase fatalmente você será gordo, mesmo não comendo exageradamente (se bem que o *desejo* de comer exageradamente também pode ser herdado). O que não quer dizer que não tem jeito quando uma pessoa é gorda. O gordo que faz regime pode controlar seu peso.

Em todo caso, a obesidade — como o alcoolismo — é afetada pelos genes, mas também pelo ambiente. Ou seja, pela quantidade de comida que a pessoa ingere. E codependentes tendem a comer muito mais do que o normal.

• Mas existe uma série de outras compulsões que dominam com frequência a vida dos codependentes — compulsões estas que são menos dramáticas que o abuso de álcool, cigarro e outras drogas, que a compulsão do jogo, que o abuso físico dos filhos, que o exagero na comida ou sexual. São menos dramáticas porque não prejudicam seriamente a vida do codependente, embora incomodem. Refiro-me a hábitos com a necessidade de contar coisas repetidas vezes para ter absoluta certeza de que a conta está certa, mesmo que não seja importante ter mais do que uma boa aproximação; ou o hábito de endereçar envelopes com uma perfeição medonha, com todos os pontos e as maiúsculas nos lugares exatos; ou a necessidade de estar sempre arranjando coisas numa fila em qualquer outro padrão geométrico; ou o hábito de lavar as mãos mil vezes por dia.



Codependentes são pessoas que geralmente vivem com dependentes (de álcool, drogas etc.) ou que foram criadas em famílias disfuncionais nas quais prevaleciam mais os problemas e as brigas do que o carinho e a harmonia. Desde a infância, os codependentes desenvolveram maneiras de reagir a seus ambientes (brigas, discussões), de forma a sofrer o menos possível. Alguns se tornaram pessoas super-responsáveis, porque sabem que as ações responsáveis não levam a brigas. Outros se tornaram pessoas que vivem na fantasia. Parece que estão sempre sonhando. Esta é a maneira que encontraram de fugir da triste realidade que os cerca. Outros ainda se tornaram brincalhões. Não podem abrir a boca sem fazer brincadeira com tudo, mesmo quando brincar é absolutamente inoportuno. Mas a sua defesa é não tomar nada a sério, porque o sério dói demais.

Vou descrever algumas outras características dos chamados codependentes. Existem, no Brasil, milhões de codependentes levando vida infelizes por falta de conhecimento, neste país, das causas e das soluções da codependência.

Uma das características mais óbvias é que os codependentes frequentemente são, eles mesmos, governados por uma ou mais compulsões. Quando não se tornam dependentes do álcool ou de outras drogas, agem compulsivamente de outras formas bastante dramáticas:

• Muitos abusam fisicamente da esposa ou dos filhos. É bastante comum ver mães que abusam fisicamente dos filhos, não porque estes estão se comportando mal e sim porque estão sendo apenas inconvenientes para ela, uma codependente com mil problemas pessoais (talvez por estar vivendo com um alcoólatra). Ela desconta sua fúria e suas frustrações nos filhos inocentes... e geralmente se sente muito culpada depois. Em muitos casos, estas mães foram maltratadas fisicamente quando *elas* eram crianças. Abusar fisicamente dos filhos foi um comportamento que aprenderam com os próprios pais, dos quais aprenderam quase tudo no início. Aprenderam que era “normal” bater excessivamente nos filhos.

Pessoas com estas compulsões podem racionalizar e achar que tudo isso sejam valores importantes. “Eu sou uma pessoa que insiste na limpeza”, diz aquele que lava as mãos a cada dez minutos. “Eu não admito a negligência. Pessoas descuidadas não trabalham para mim”, diz o homem que, por insegurança, não se permite cometer o menor engano. Obviamente este tipo de pessoa vai perder muitas oportunidades na vida, por nunca arriscar-se a cometer um erro que poderia levar outros a considerá-lo algo menos do que um homem perfeito. É um defeito bastante sério que o perfeccionista considera um valor.

# Deus-Criador

Myriam Vallias de Oliveira Lima



A primavera, com sua pujança e beleza, leva-nos a refletir sobre a origem das coisas. Sobre quem criou as árvores e as flores, os rios os mares, os animais e, sobretudo, o homem. Quem faz com que nesta espantosa multiplicidade de coisas criadas exista a unicidade de cada uma. Cada árvore, por exemplo, tem sua espécie, dentro de cada espécie existem vários tipos de árvores e cada árvore tem sua própria existência — é única.

Como vemos no Gênesis (1,1-24), Deus é o criador de todo o mundo visível e invisível. Ele está na origem de todos os seres, do mundo mineral, vegetal, animal, enfim do homem — ser

consciente e responsável. A fé não propõe uma doutrina do universo, uma cosmologia. A Bíblia não está preocupada em ser “científica”. Seu objetivo é afirmar que tudo o que existe deve a sua existência à vontade de DEUS CRIADOR.

Deus, querendo exteriorizar o seu amor, criou o universo. Não só o criou, como governa sua existência. Recorremos aos salmos que explicam bem isto<sup>(1)</sup>...

Que é o homem, para dele te lembrares? Que é o filho do homem, para te ocupares com ele? Entretanto, tu o fizeste pouco inferior aos anjos, de honra e glória o coroaste. Deste a ele

poder sobre as obras de tuas mãos, a ele entregaste a criação inteira...” (Sl 8)  
... “Sabei que o Senhor é Deus: ele nos fez; somos dele; somos seu povo, ovelhas de seu rebanho...” (Sl 98)

... “Quanta variedade nas tuas obras, Senhor, todas feitas com sabedoria; a terra está repleta de tuas riquezas... Se lhes retiras o sopro, deixam de existir e voltam ao pó, de onde saíram. Se, porém, mandas teu sopro, elas revivem e renovam a face da terra...” (Sl 103)

... “O Senhor faz tudo o que lhes apraz, no céu e na terra, no mar e nos abismos...” (Sl 134).

Aleluia

Dos céus louvai o Senhor,  
louvai-o na amplidão do firmamento,  
louvai-o, todos os seus anjos,  
louvai-o, todos os seus exércitos.  
Louvai-o, sol e lua,  
louvai-o, astros brilhantes,  
louvai-o, céu dos céus,  
e vós, águas que formais a chuva.  
Louvem todos o nome do Senhor,  
pois ele ordenou e tudo foi criado;  
tudo estabeleceu para sempre,  
deu-lhe uma lei imutável...

... louvem todos o nome do Senhor,  
porque só o nome dele é excelso,  
sua glória domina céus e terras”  
(Sl 148)

... “Louvai por suas obras maravilhosas,  
louvai-o por sua grandeza imensa... (Sl 150)  
Aleluia.

(1) Mohana, João - *Salmos de todos os tempos*, Livraria Agir Ed., Rio de Janeiro, 1978.

# ALMOÇO DE PRIMAVERA

## ENTRADA: ACELGA À PRIMAVERA

**Rendimento:** 6 porções

**Ingredientes:**

1 maço de acelga  
1 colher (chá) de vinagre  
sal  
cheiro-verde a gosto  
fatias de cebola  
ovos cozidos  
tomates em rodela  
azeitonas

**MOLHO**

1 cebola em rodela finas  
1/2 xícara (chá) de óleo  
1 colher (sopa) de vinagre  
sal  
pimenta a gosto

1. Lave as folhas de acelga.
2. Cozinhe-as em água e sal, cheiro-verde e vinagre.
3. Escorra-as em seguida e arrume-as num prato.
4. Misture bem os ingredientes do molho.
5. Despeje por cima das folhas de acelga.
6. Tempere os tomates, a cebola, os ovos cozidos e as azeitonas à parte.
7. Junte à acelga e sirva.



## PRATO PRINCIPAL: FRICASSÊ DE FRANGO

**Rendimento:** 4 porções

**Ingredientes:**

1 peito de frango grande (ou 2 pequenos)  
2 cebolas médias  
1 amarrado de cheiro-verde e louro  
1 cenoura  
sal  
pimenta-do-reino  
2 colheres (sopa) de manteiga  
1 colher (sopa) de farinha de trigo  
1/2 xícara (chá) de vinho branco  
2 gemas  
200 g de cogumelos  
1 lata de creme de leite

1. Limpe o frango e coloque-o numa panela com as cebolas, o amarrado de cheiro-verde com louro e a cenoura.
2. Junte 1 litro de água fria, sal e pimenta e cozinhe por 1 hora.
3. Coe o caldo e reserve-o.
4. Desfie o frango.
5. Derreta a manteiga numa panela e doure nela o frango desfiado.
6. Salpique com a farinha de trigo e misture.
7. Junte o vinho, as gemas dissolvidas em 1 xícara (chá) de caldo reservado e os cogumelos.
8. Misture de vez em quando e retire do fogo assim que engrossar.
9. Acrescente o creme de leite e aqueça sem deixar ferver.

## ACOMPANHAMENTO: ARROZ BRANCO

## SOBREMESA: PUDIM DE CREPES

**Rendimento:** 8 porções

**Ingredientes:**

**Massa**

2 xícaras (chá) de leite  
1 xícara (chá) de farinha de trigo  
2 ovos  
1 colher (chá) de margarina  
1 pitada de sal

**Recheio**

geléia de abricós ou goiabada dissolvida num  
pouquinho de água

1. Misture todos os ingredientes da massa. Deixe repousar por 2 horas.
2. Unte uma frigideira com margarina e despeje 2 colheradas de massa. Vire bem a frigideira para arredondar, deixe no fogo forte até fritar de um lado. Vire e frite do outro.
3. Repita a operação até que todos os crepes fiquem prontos.
4. Arrume, num prato redondo, um crepe, uma camada de geléia, outro crepe, mais geléia, até tudo terminar. Cubra com um crepe.
5. Polvilhe com bastante açúcar.

# Para além do capitalismo e do socialismo real

Frei Leonardo Boff

A comunhão entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, constituindo um só Deus, é um mistério de inclusão. As três divinas Pessoas se abrem para fora e convidam as pessoas humanas e todo o universo a participarem de sua comunidade e de sua vida. Jesus disse muito bem: "Que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que eles estejam em nós" (Jo 17,21). A presença da comunhão trinitária na história permite que se superem todas as barreiras que transformam as diferenças em desigualdades e discriminações; assim, no mistério do Filho (segunda Pessoa da Trindade) não há judeus nem pagãos, nem homens nem mulheres; todos são um (Gl 3,28). No nível econômico surge a comunhão em todos os bens (At 4,31-35) e no nível social "todos são um só coração e uma só alma" (At 4,32). Temos a ver aqui com realidades utópicas: caminhamos na direção destes ideais. Eles deslançam energias para atingirmos patamares cada vez maiores de participação e de comunhão e, ao mesmo tempo, relativizamos e criticamos cada conquista alcançada, conservando-a aberta para ulteriores aperfeiçoamentos.

Há um anseio humano fundamental: de participação, de igualdade, de respeito às diferenças e de

comunhão com tudo e com Deus. A comunhão dos divinos Três propicia uma fonte de inspiração na realização destes ancestrais anelos de todas as pessoas e de todas as sociedades. Cada Pessoa divina participa totalmente das outras duas: na vida, no amor e na comunhão. Cada uma delas é igual em eternidade, em majestade e em dignidade; nenhuma é superior ou inferior à outra. Embora iguais na participação da vida e do amor, cada Pessoa é distinta da outra. O Pai é distinto do Filho e do Espírito Santo e assim sucessivamente com cada Pessoa. Mas esta distinção permite a comunhão e a mútua entrega. As Pessoas são distintas para poderem dar de sua riqueza às outras e assim formarem a comunhão eterna e a divina comunidade. A Santíssima Trindade é a melhor comunidade.

Como realizam este ideal nos sistemas de convivência dominantes hoje, o Capitalismo e o Socialismo? O Capitalismo se assenta sobre o indivíduo e seu desempenho pessoal, sem ligação essencial com os outros e a sociedade. No Capitalismo, os bens são apropriados privadamente, com a exclusão das grandes maiorias. Valoriza-se a diferença, em prejuízo da comunhão. No Socialismo se

valoriza a participação de todos, por isso ele está estruturalmente mais próximo do desígnio de Deus que qualquer outro sistema; mas pouco se valorizam as diferenças pessoais. A sociedade tende a ser massa e menos uma rede de comunidades nas quais as pessoas contam. O mistério trinitário acena para formas sociais em que se valorizam todas as relações entre as pessoas e as instituições, de forma igualitária, fraterna e respeitadora das diferenças. Só assim superar-se-ão as opressões e triunfarão a vida e a liberdade.

*Em todos os problemas radicalmente humanos e sociais trabalha um sonho infinito, se faz presente uma exigência última de vida para todos, justiça para todos, a começar pelos últimos, de inclusão de todos e de comunhão com tudo e com todos. Em outras palavras, há sempre uma questão teológica que tem a ver com o Supremo e o Decisivo de nossa história. É a emergência do mistério da Trindade, no qual as três Pessoas, por causa do recíproco amor, convergem para ser um único Deus vivo e doador de vida.*

---

(Extraído do Livro: *A Santíssima Trindade é a Melhor Comunidade — Vozes*)

---



# Justiça e Paz

**A**o ouvir falar sobre o tema "Justiça e Paz", logo pensamos que não nos diz respeito e

que é dirigido a outros. Normalmente a gente se considera justo e pacífico, e descansa nessa doce ilusão. Esse sossego, entretanto, dura pouco tempo, até que na primeira ocasião, quando nos vimos envolvidos, em alguma injustiça, nos surpreendemos perdendo o controle e tentando agir com as próprias mãos. Ou então desanimamos e nos pomos a lamentar o abandono de Deus, cobrando o porquê de tudo isso. Com a paz acontece algo semelhante. Vivemos o engano de que a paz é tarefa

para os outros, não para todos. Esquecemos no entanto, que nada vem pronto. Justiça e paz são fatos do compromisso diário de cada ser humano, por isso buscadas e trabalhadas para que se realizem.

A partir deste número, esta seção quer questionar tais situações que permanentemente desafiam a consciência do cristão e do não cristão e, ao mesmo tempo, cria oportunidades de realizar algo bem concreto, para não ficar só nas palavras. Principalmente ao verdadeiro cristão, que não pode ficar de braços cruzados. Ela quer lembrar e solidarizar-se com aqueles que vivem situações de permanente injustiça e ausência parcial ou total de paz.

## MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS (MNDH)

### DESAPARECIDOS

A Federação Latino-americana de Associações de Familiares de Presos Desaparecidos (Fedefam) está desenvolvendo uma campanha de cartas e telegramas em favor de uma convenção internacional contra o desaparecimento de pessoas. Somente na América Latina, há 90 mil homens e mulheres desaparecidos, a maioria dos quais vítimas de ditaduras militares. Eis o texto da mensagem a ser enviada ao secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuellar:

*"Senhor Secretário-geral:*

*Preocupados com o drama de pessoas desaparecidas em diversas partes do mundo, dirigimo-nos ao senhor para pedir que a Organização das Nações Unidas declare o desaparecimento forçado de pessoas como um crime lesa-humanidade, e para que seja adotada uma convenção internacional que possa coibir eficazmente a prática de tão flagrante violação aos direitos humanos."*

As mensagens devem ser enviadas para este endereço:

**Sr. Secretário-geral**  
**Dr. Javier Pérez de Cuellar**  
**Organização das Nações Unidas**  
**United Nations N.Y. 10017**  
**New York**  
**Estados Unidos**

### CULTO ECUMÊNICO

No dia 15 de setembro, na catedral de São Paulo, houve uma celebração ecumênica pelos 90 mil desaparecidos políticos latino-americanos e pela democracia na América Latina. Nesse mesmo dia foi realizada uma coleta financeira em favor do Grupo Tortura Nunca Mais (GTNM) de São Paulo. A mesma iniciativa poderá ser adotada em outros Estados em benefício de entidades semelhantes ou em favor dos familiares dos desaparecidos políticos durante a ditadura.

Pedidos de informações sobre a luta contra o crime de desaparecimento forçado de pessoas e pelo esclarecimento da situação dos desaparecidos políticos podem ser encaminhados para o seguinte endereço:

**Grupo Tortura Nunca Mais / SP**  
**Avenida Ipiranga, 1267, 8º Andar**  
**01039 - São Paulo - SP**  
**Grupo Tortura Nunca Mais / RJ**  
**Rua Maranhão, 206, Méier**  
**20720 - Rio de Janeiro - RJ**

### AÇÃO PELA JUSTIÇA

O município de Eldorado é um dos centros urbanos do vale do Ribeira, a região mais empobrecida do Estado de São Paulo. Em sua área rural fica a comunidade de

São Paulo, cujos primeiros moradores foram organizadores de um quilombo na época da escravidão negra. Um dos líderes comunitários, Carlos da Silva, foi assassinado em 30 de julho de 1982, e até hoje o homem apontado como autor do crime, Francisco Tibúrcio do Nascimento não foi punido. Outros dois pistoleiros participaram do crime.

A CPT regional pede mobilização para que seja reaberto o processo n.º 133/82, sobre o caso Carlos da Silva. Cartas e telegramas para:

**Juiz da Comarca de Eldorado**  
**Rua Prof. Francisco do Canto, s/n.º**  
**11960 - Eldorado - SP**

Mandar também cópia da carta ou telegrama para:

**Pe. John Kilcrann**  
**Casa Paroquial**  
**11960 - Eldorado - SP**

### ROMARIA

A Pastoral Operária de São Paulo realizou no dia 7 de setembro uma Romaria do Trabalhador a Aparecida do Norte (SP). Maiores informações sobre o evento ou futuros eventos, escrever para:

**Ari Alverti**  
**Rua Venceslau Brás, 78 — sala 113**  
**CEP 01016 - São Paulo, SP**

# Batismo e Vida

P. Elias Leite

“Ide e pregai o Evangelho a toda criatura. Aquele que crer e for batizado, será salvo”, disse Jesus.

Três momentos: a doutrina (mensagem), a fé (conversão), o batismo (sinal). O objetivo: a salvação, isto é, a vida no amor, na graça de Deus, de acordo com a mensagem proposta pelo Filho, que veio salvar.

Vê-se claramente a necessidade de despertar a fé pela palavra, da aceitação, na Fé, da doutrina transmitida, da explicitação da fé pela nova vida assumida — em nome de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, que é *purificação*, simbolizada na água que lava *baptisma*.

Todo esse processo espiritual da ação da Graça de Deus (Espírito Santo) na alma e dessa abertura da pessoa para uma vida em Deus (conversão) é que constitui propriamente o batismo cristão.

E, como expressão inicial dessa vida nova, a Igreja conserva um ritual próprio, sempre enriquecido de sinais e expressões de fé, através de sua história milenar, na beleza de sua liturgia.

Mas tudo isso é para conduzir o cristão a uma vida de identificação com Cristo o *ungido* salvador, que lhe estende o epíteto: *cristiano* (cristão) — aquele que vive a salvação.

Não se pode, pois, buscar o batismo apenas como um ato formal, num ritual puramente externo, por tradição, credence ou para conseguir qualquer interesse,

como para poder casar na igreja etc.; sem ter o sentido de uma verdadeira vida de fé, como membro atuante da Igreja de Jesus Cristo. Pois o batismo verdadeiro é a vida do cristão na coerência da fé.

O batismo de uma criança é a infusão do Espírito Santo de Deus na alma de uma criatura inocente,



em perspectiva de fé. E um gesto eclesial. E a mais pura expressão da Igreja são os pais, na sua mesma vivência da fé. Eles se comprometem a transmitir ao filho a *vida em Deus* que *eles* vivem, em decorrência do seu batismo e matrimônio na vida do lar — igreja doméstica. Os padrinhos são

representantes da comunidade cristã que se comprometem a ajudar os pais na formação cristã daquela criatura assumida como um filho — afillhado, perante a Igreja.

A Igreja, por sua vez, ao batizar a criança por intermédio do seu ministro, também se compromete a ajudá-la a conhecer e crescer na fé, juntamente com os pais e padrinhos, por meio da catequese, da iniciação à eucaristia, à graça do Espírito na crisma etc. Para formar o adulto na vida cristã, o seguidor de Cristo na sua Igreja.

É isso o que realmente acontece com as crianças batizadas?

O lar dos pais que trazem seu filhos para o batismo tem, na verdade, esse clima de fé cristã, praticada, vivida? A criança vai crescer com os cuidados espirituais a um cristão como recebe os cuidados corporais para a vida humana? É essa a grande preocupação da Igreja. E não deixa de ser a *verdade do batismo*, o que Jesus, o Filho de Deus, o seu autor, também espera.

Quantos batismos puramente formais, em que a displicência religiosa dos pais impede a vital ação do Espírito de Deus na alma dos seus filhos, em cujo nome batizaram!

O batismo cristão não é opção de cultos a Deus, mas inserção da vida divina no coração do homem. E o sinal visível dessa vida, Jesus confiou à sua Igreja: “Ensinai e batizai em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

# DOGMAS E SACRAMENTOS

Pe. Eugênio Pessato cmf

## A CATEQUESE DA REFORMA CATÓLICA

### VIII. CONCLUSÃO:

**E**stimados leitores, depois de sete números, que no nosso caso não quer dizer o infinito da Bíblia, chegamos ao final deste longo capítulo sobre a cateque na reforma católica, chegando assim também ao final do estudo sobre a história da catequese no século XVII.

Assim, podemos concluir que a cateque da reforma católica adquiriu uma dimensão muito doutrinal devido ao momento histórico em que viviam os cristãos: Eles precisavam defender a verdadeira fé dos desvios protestantes.

Com isso, a catequese tornou-se por demais abstrata, ou seja, longe de ser entendida; assim é, que nesta época, tornou-se muito comum saber de cor perguntas respostas, mesmo sem entendê-las.

Outro fato interessante, que também já vimos, é que tudo o que se fazia em relação à catequese na Europa repetia-se aqui, sem se procurar adaptar as realidades, totalmente diferentes. Isto acontecia nos países de colonização tanto espanhola como portuguesa.

Para superar esta catequese abstrata, só havia um caminho, que era o retorno ao contato íntimo com a Sagrada Escritura, e disto deu exemplos, como já vimos, o Catecismo do Concílio de Trento (Catecismo Romano ou dos Párcos).

No final do século XVI e em todo o século XVII, as discussões entre as escolas teológicas em nada contribuíram para uma melhora ou um esclarecimento da fé. Assim, entendemos

a seguinte disposição do Sínodo Diocesano de Lima (Peru), realizado em 1763: "O santo Concílio de Trento ordena que em todas as catedrais se ensine a exposição da Sagrada Escritura e que se acrescente uma probenda (isto é, um salário) ao mestre encarregado deste ensino; mas, como o dinheiro está escasso, e, por outra parte, a fé está bem radicada, pareceu conveniente SUBSTITUIR ESTA LIÇÃO DE SAGRADA ESCRITURA por uma LIÇÃO MORAL DE CASOS DE CONSCIÊNCIA".

Os silabários, tão divulgados, como nós já vimos, mesmo contendo muitos defeitos, conseguiram ajudar na formação de crianças e dos fiéis em geral, pois o ambiente familiar e parquial, tanto no continente europeu como nas colônias do Novo Mundo, era ainda suficientemente cristão.

A criança e o adolescente podiam receber de modo vital os valores cristãos pela convivência nesta sociedade ainda cristã. O mesmo não podemos dizer hoje; mesmo morando em uma cidade com mais ou menos 20000 habitantes, com uma realidade bastante agrícola, e após as experiências já vi-

vidas em cidades maiores, como São Paulo, por exemplo.

Hoje os catequistas, como também os padre em suas homilias de final de semana, não conseguem superar a potência dos meios de comunicação que diariamente dominam a mente e os costumes de crianças e adultos, levando-os a uma vida desigual: consumista, egoísta e pagã.

Nosso desafio na catequese hoje é enorme, portanto não podemos continuar com uma catequese ainda abstrata e desvinculada da realidade em que vivemos. A catequese hoje deve partir da realidade, para poder transformá-la, envolvendo nisso toda a família e a comunidade, e não somente a criança e o adolescente.

Para finalizar, não podemos dizer que nada de bom aconteceu nesta época, pois na França houve esforços de alguns pedagogos, entre eles Jean de la Motte de Fenelon (1651-1715); Claude Fleury (1640-1723), que acabaram se desviando das orientações da Igreja, quanto à catequese, na época e São João Batista de La Salle — fundador dos Irmãos das Escolas Cristãs ou Lasalistas, que atuam no ensino cristão até hoje.



## A VINHA E A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

**27.º Domingo do Tempo Comum**  
07/10/90

**1.ª leitura:** Is 5,1-7.

A vinha sempre foi usada no A.T. para personificar a noiva ou esposa. Aqui o profeta Isaías assume o papel do "amigo do noivo", isto é, daquela pessoa de confiança. E chama a atenção do povo de Israel, que não corresponde à Aliança amorosa de Deus.

Com muitos elementos literários, o profeta prende a atenção de seus ouvintes e os faz perceber que, consentindo com a condenação da vinha, condenam-se a si mesmos. São vocês mesmos, aponta o profeta, a vinha ingrata, e termina: "Deus esperava que praticassem a justiça e estão aí derramando sangue (roubando sangue com trabalho injustamente remunerado). Deus esperava que agissem com retidão e só se ouvem gritos de socorro (das injustiças que clamam a Deus)".

**2.ª leitura:** Fl 4,6-9.

Paulo dá conselhos à comunidade de Filipos, orientando-a concretamente sobre a oração e a vida cristã. Ele pede que em qualquer circunstância suas necessidades sejam apresentadas a Deus por meio da oração de súplica e ação de graças.

Esta oração expressa a confiança dos cristãos em Deus e a entrega das próprias preocupações, e ao mesmo tempo denuncia ao mundo o que lhes falta de seu testemunho, bondade, mansidão, equilíbrio... O cumprimento destas virtudes, por parte dos cristãos, implica em uma responsabilidade ainda maior. Essas qualidades comuns a pagãos e judeus são levadas à plenitude no cristianismo, enquanto este é resposta às aspirações dos homens.

**Evangelho:** Mt 21,33-43.

Esta parábola, conhecida também por Mc. e Lc., na narrativa de Mateus e organizada para tornar explícito o julgamento dos vinhateiros homicidas. O filho morto, fora da vinha, se torna pedra angular, Mateus expressa também a idéia de povo ligado a Cristo. Para Israel o tempo de Jesus devia ser o tem-

po de acolhida do Reino de Deus, mas Israel não o acolheu. A vinha, o reino, lhe foi tirado e entregue a um povo, à Igreja, para que dê frutos.

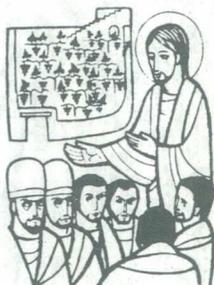
Conforme a situação original em que Jesus narrou a parábola, é um apelo sério, insistente e urgente a uma revisão de vida, antes que seja tarde. Ou seja, é um apelo profético que deve levar os ouvintes a submeter sua vida, mentalidade e modos de pensar, julgar e agir à mensagem.

**Comentário:**

A relação de Deus com o seu povo ainda hoje é concreta e pessoal, exigindo de cada um uma tomada de posição em corresponder ao amor de Deus. E corresponder ao amor de Deus hoje é suprimir o egoísmo que produz desumanização, miséria e abandono. Embora a "colheita" das uvas seja uma referência ao juízo, fica claro aos ouvintes que consentiram na condenação da vinha que seu juízo está na infidelidade ou na não correspondência ao amor e na injustiça ou não correspondência aos direitos de igualdade do homem.

O termo "vinha" sempre representou no AT. a "casa de Israel"; aqui na parábola do Evangelho o termo aparece com um sentido novo. No conceito bíblico até então, Israel é castigado, mas nunca definitivamente rejeitado. Continua sendo o povo eleito. Aqui o drama dos vinhateiros não termina com o castigo, mas com a rejeição definitiva, e a vinha que Deus lhes confiara é tirada e dada a outros, "que produzam frutos". Os frutos que a Igreja, novo povo de Deus, deve produzir estão descritos na 2.ª leitura. "Ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, justo, honroso."

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: SETEMBRO - DIA 8, 2.ª-f.:** Gl 1,6-12; Lc 10,25-37. **DIA 9, 3.ª-f.:** Gl 1,13-24; Lc 10,38-42. **DIA 10, 4.ª-f.:** Gl 2,1-2.7-14; Lc 11,1-4. **DIA 11, 5.ª-f.:** Gl 3,1-5; Lc 11,5-13. **DIA 12, 6.ª-f.:** NOSSA SENHORA APARECIDA - Est 5,1b-2;7 2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11. **DIA 13, SÁBADO:** Gl 3,22-29; Lc 11,27-28.



**LEIA E  
ASSINE A  
REVISTA AVE MARIA**

# A IGREJA, PONTE QUE UNE OS HOMENS COM DEUS E ENTRE SI

**28.º Domingo do Tempo Comum**  
14/10/90

**1.ª leitura:** Is 25,6-10a.

Deus se revela, e o fiel reconhece a identidade e a presença de Deus. Deus está onde os poderosos são abatidos de seus tronos, os humildes elevados, os famintos saciados e os tristes consolados.

Este trecho de Isaías descreve o que há de acontecer aos povos quando Deus ocupar o lugar dos reis da terra. Acabará com os abrigos dos soberbos e valentes e tornar-se-á a si mesmo o abrigo dos fracos e dos pobres. Deus aparece como rei vitorioso e salvador dos pobres. E o profeta acrescenta que a tomada de posse do Novo Rei porá fim à causa do luto e da tristeza, a morte. Isto porque Deus se faz Rei sobre todos os povos. O convite ao banquete é para todos eles.

**2.ª leitura:** Fl. 4,12-14.19-20.

São Paulo tinha grande afeição para com a comunidade de Filipos e só dela e uma única vez aceita ajuda em dinheiro. Isto, no entanto, é motivo de reconhecimento por tudo o que a comunidade realizará até então. Paulo vê também neste dom uma vantagem para eles mesmos. Deus os comulará segundo sua riqueza. E com seu ministério sempre procurava não ser pesado a ninguém e para tanto aprendeu a viver na abundância e na indigência. Deus é sua força.

**Evangelho:** Mt 22,1-14.

No convite ao banquete, a parábola anuncia a consumação do Reino messiânico. A rejeição do convite resume a atitude de Israel de incredulidade em Jesus, aqui representado como filho do rei, e em sua mensagem. Quem ocupa a sala do banquete não são os primeiros convidados. O povo de Israel perde seu papel privilegiado na história da salvação. A sala do banquete ficou repleta de bons e maus. Os pagãos ocupam o lugar dos "filhos do reino". Enquanto os "convidados" rejeitam Jesus, a Igreja vai se formando com os "menos indicados ao reino", os pagãos que iam se convertendo. Israel não faz caso de sua mis-



são, e os desprezados, os pequenos, os pobres, os pecadores e se empolgam pela Boa Nova de Jesus.

**Comentários:**

O tema da "convocação" e da "reunião" é comum nos Escritos Sagrados e define a experiência tanto de Israel como da Igreja. A iniciativa do convite sempre parte de Deus, mas seu êxito exige participação ativa e colaboração do homem.

Em seu convite Deus sempre quis reunir os povos de todas as nações da terra; basta mencionar a convocação das doze tribos, dos dozes apóstolos. Deus quer, no entanto, operar esta reunião por intermédio de seu povo eleito, desde sempre sinal e instrumento desta unificação.

Na parábola, Deus abre as portas do reino a todos que queiram entrar. Fazer parte do reino é, no entanto, viver com dignidade sua pertença à Igreja. Não é suficiente entrar na Igreja. O batismo ainda não garante a participação definitiva e imperecível na comunhão dos santos. É necessário conservar as disposições do dono da casa. A Igreja não será fiel a si mesma se não se colocar como ponte que une os homens, não só com Deus, mas também entre si. Sua missão é formar todos os povos num só povo de Deus.

Devido à secularização, a presença e a situação da Igreja entre os homens mudou muito e ficou aparentemente estranha às preocupações religiosas, mas a convocação e a reunião dos homens hoje se faz em torno dos ideais de justiça, libertação e tomada de consciência da própria dignidade.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** DIA 15, 2.ª-f.: Gl 4,22-24.26-27.31-5,1 (pr: Rm 8,22-27); Lc 11,29-32. DIA 16, 3.ª-f.: Gl 4,31b-5,6; Lc 11,37-41. DIA 17, 4.ª-f.: Gl 5,18-25 (pr Fl 3,17-4,1); Lc 11,42-46 (pr: Jo 12,24-26). DIA 18, 5.ª-f.: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9. DIA 19, 6.ª-f.: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7. DIA 20, SÁBADO: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12.

## A DEUS O QUE É DE DEUS

**29.º Domingo do Tempo Comum**  
21/10/90

**1.ª leitura:** Is 45,1.4-6.

Ciro, um rei pagão, é chamado pastor e ungido de Deus, títulos reservados aos chefes do povo e ao Messias prometido. Sua política humana fez dele o amigo, o "pai" do povo de Deus: após tomar a Babilônia, ele libertou os que aí estavam exila-



dos. É Deus lançando mão de instrumentos "externos", o que nos faz ver que, por vezes, as mudanças políticas, sociais e culturais que parecem orientadas contra a Igreja servem para desmandar supertições e falsos deuses.

## 2ª leitura: 1Ts 1,1-5.

No mais antigo escrito do Novo Testamento, Paulo, após ser obrigado pelos judeus a deixar a Tessalônica, escreve a esta comunidade incentivando-a a perseverar nas três virtudes pilares da vida cristã: fé, caridade e esperança. O apóstolo mostra também que, enquanto comunidade amada e escolhida, o Espírito nela assegura a eficácia do Evangelho.

## Evangelho: Mt 22,15-21.

Fariseus e herodianos, visando surpreender Jesus, interrogam-no capciosamente a respeito de sua posição na questão do imposto a ser pago ao imperador César. Jesus conhecendo as suas intenções, responde-lhes de um modo que não esperavam. Ele mostra-lhes que, se eles aceitavam a autoridade e os privilégios do poder romano, também deveriam cumprir seus deveres para com esse poder pagando o imposto a César. Ao que parece, eles se julgavam devedores. Em outras palavras, Jesus os fez reconhecer que era César quem mandava no país. Por outro lado, numa perspectiva de coerência com os valores do Reino, Jesus mostrou-lhes que os deveres para com Deus são mais importantes, já que tudo pertence a Deus, inclusive o imperador César.

## Comentários:

Somos tentados a uma falsa divisão entre problemas humanos e problemas divinos. Deus é criador e Senhor de tudo. No mistério da Encarnação temos o exemplo da mais perfeita unidade do divino com o humano operada na pessoa de Jesus. Ele é totalmente Deus e se fez plenamente homem (somente não pecou).

O provérbio de Jesus "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" revela a necessidade de vermos os acontecimentos humanos à luz da Revelação salvífica de Deus. Pagar ou não o imposto a César torna-se secundário diante do fundamental: dar a Deus o que é de Deus. As questões de Deus que, por vezes, diferem das da religião, devem ser a nossa preocupação: buscar em primeiro lugar o Reino de Deus. Se não somos capazes de viver de acordo com o reconhecimento-louvor de um Deus que livremente dispõe de tudo e de todos para nos salvar, nos revelamos impotentes frente aos mais frágeis problemas humanos. Este provérbio não quer divi-

dir as tarefas, como se a César coubesse o governo do mundo e a Deus o do sobrenatural. Radicalizando esta forma de pensar cairemos numa posição apolítica, na pior das hipóteses uma posição covarde, porque deixa à vontade aqueles que submetem milhares de pessoas aos seus próprios interesses, esquecendo que todos somos irmãos. A política, na visão do Evangelho, se caracteriza pela busca do bem comum. Optando claramente pelo bem comum, Jesus assume a defesa dos mais pobres, o que lhe vale a perseguição por parte das autoridades judaicas. A cilada que lhe é armada pelos fariseus evidencia a sua posição de confronto com eles por causa de sua pregação e prática.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 22, 2ª-f.:** Ef 2,1-10; Lc 12,13-21. **DIA 23, 3ª-f.:** Ef 2,12-12; Lc 12,35-38. **DIA 24, 4ª-f.:** Ef 3,2-12; Lc 12,39-48. **DIA 25, 5ª-f.:** Ef 3,14-21; Lc 12,49-53. **DIA 26, 6ª-f.:** Ef 4,1-6; Lc 12,54-59. **DIA 27, SÁBADO:** Ef 4,7-16; Lc 13,1-9.

## AMAR A DEUS NO PRÓXIMO

### 30º Domingo do Tempo Comum 28/10/90

#### 1ª leitura: Ex 22,20-26.

Este texto de leis do Código da Aliança nos mostra como a fé em Deus fundamenta (e acarreta) o respeito à pessoa humana, especialmente os mais fracos e desprotegidos. Portanto, essas leis devem ser cumpridas pelo povo de Deus por dois motivos: esse mesmo povo foi tratado com respeito por Deus no Egito e, sendo Deus misericordioso, ante o clamor dos oprimidos, fará justiça em favor deles.



Este mesmo povo foi tratado com respeito por Deus no Egito e, sendo Deus misericordioso, ante o clamor dos oprimidos, fará justiça em favor deles.

#### 2ª leitura: 1Ts 1,5c-10.

A atitudes do pregador confirma a verdade da mensagem. De certo modo, a vida cristã e evangélica assegura por si própria a divulgação da Palavra de Deus. Paulo se alegra com os tessalonicenses, convertidos, conscientes da salvação e esperançosos da vinda do Cristo Ressuscitado como Senhor.

#### Evangelho: Mt 22,34-40.

Os fariseus, preocupados com a liberdade de Jesus perante a lei (eles já conheciam seu discurso sobre o sábado, as purificações e o templo, além de sua prática), novamente o questionam acerca do maior mandamento da lei, tentado fazer o peixe morrer pela boca, conforme o conhecido ditado popular. Eles

querem ver como Jesus resume a lei judaica composta de 248 mandamentos e 365 proibições de igual peso. Jesus responde-lhes que Amar a Deus (Dt 6,5) é o primeiro e maior mandamento. O segundo, que é semelhante ao primeiro, é Amar o próximo como a si mesmo (Lv 19, 18). Esses dois mandamentos são a síntese de todos os direitos e deveres humanos.

#### Comentários:

“Se alguém disser: ‘Amo a Deus’ mas odiar seu irmão é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar. E este é o mandamento que dele recebemos: aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão.” (1Jo 4,20-21) Já no tempo dos Juízes (sec. XI a.C.), o amor a Deus se concretiza no amor ao próximo (1ª Leitura). A resposta dada por Jesus aos fariseus, no Evangelho, equipara o amor a Deus e ao próximo. A partir do momento em que Deus se revela Pai, a ligação do primeiro com o segundo mandamento se torna mais estreita: somos irmãos. “O apelo para converter-se ao Deus, que é Pai, é ao mesmo tempo um apelo para voltar-se ao próximo, que é irmão”. Ao reconhecermos Deus como Pai, uma luz se projeta no nosso relacionamento com o irmão: ele é aquele que devemos amar incondicionalmente. Não podemos discriminar ninguém. Amar o próximo como a si mes-

mo é, na prática, buscar o seu bem, levantar os que estão caídos, lutar por seus direitos negligenciados.

Na sua resposta, Jesus não fica no simples resumo da lei, porque mesmo todas as leis justas rigorosamente obedecidas, por si só, não traduzem a vontade de Deus. O Amor é o “espírito” da lei. Aquilo que dá sentido. As leis estão em função do relacionamento de Deus com os homens e destes entre si. Nossa sociedade, despercebida deste detalhe, a exemplo dos fariseus, persiste no erro de usar a lei como instrumento de dominação das pessoas. A lei deve assegurar os direitos dos oprimidos. Os pobres não possuem apenas deveres para com a sociedade. A minha liberdade termina onde começa a do outro. A lei do amor a Deus, que se faz concreto no amor ao próximo, deve ser o critério norteador de todas as leis. Na comunidade cristã deve acontecer a síntese: Amor a Deus/Amor ao próximo. Só desta maneira o Reino de Deus começará já aqui. Só assim, numa prática de fé concreta, evangelizaremos o mundo inteiro.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** DIA 29, 2ª-f.: Ef 4,32-5,8; Lc 13,10-17. DIA 30, 3ª-f.: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21. DIA 31, 4ª-f.: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30. **NOVEMBRO - DIA 1º 5ª-f.:** Ef 6,10-20; Lc 13,31-35. DIA 2, 6ª-f.: COMEMORAÇÕES DOS FIÉIS DEFUNTOS; Jo 19,1.23-27; At 10,34-36.42-43. DIA 3, SÁBADO: Fl 1,18b-26; Lc 14,1.7-11.

### ASSINANTES EM FESTA CENTENÁRIO DE ANA LAUDELINA DA SILVA

No último dia 05 de agosto, em Itapeerica, MG realizou-se a comemoração do centenário de Ana Laudelina da Silva, popularmente conhecida por “Tia Nica”. Trata-se de uma anciã carismática. Nasceu em 26 de julho 1890. Filha do ourives João da Silva Paz e de Romoalda de Jesus. É a sétima e penúltima filha do casal. Tia Nica, mesmo sendo filha de um ourives, não nasceu em berço de ouro. Desde criança já respondia pela responsabilidade dos afazeres domésticos, desenvolvendo a arte da costura e dos confeitos. Aos 18 anos contraiu matrimônio com José Jonas Gomides, escrivão juramentado do Cartório do 2º Ofício. Tiveram oito filhos: Maria (falecida), Ro-



(TIA NICA)

moalda, Conceição (falecida), Laudomila, José (falecido), Antonieta, Leonor Líbia e Antônio, Enviuvou aos 38

anos. Com grande responsabilidade de educar e manter seus oito filhos menores, partiu para a luta. O destino lhe reservou longos anos de trabalho assíduo e sacrifícios. Entretanto, Deus lhe concedeu a graça da longevidade com saúde e lucidez. Apesar de não ter conquistado glórias e fortunas, sente-se realizada e afirma que ama muito a vida, não se demonstra vencida e diz que tem disposição para continuar vivendo por mais um século. Tia Nica é o símbolo da simplicidade e da resignação.

35 netos, 60 bisnetos, 6 trinetsos.

(Dados fornecidos por Roberto Gomides e Alaíde Alzamora.)

# DEUTERONÔMIO

Deuteronômio, o último livro do Pentateuco, significa "segunda lei", porque os capítulos 12 a 26 constituem uma repetição e um complemento dos capítulos 20 a 23 do Êxodo — texto legislativo, primeiro esboço de leis sociais e religiosas que se seguem ao Decálogo. O Deuteronômio insiste na fé num Deus generoso e fiel, mas exigente na fidelidade e no amor para com ele.

Coloque nos tracinhos numerados abaixo as palavras do significado dado, que serão encontradas nos capítulos 1 a 26 do Deuteronômio. Transporte as letras para o número correspondente no diagrama e obterá um texto que Jesus sabia de cor desde menino e que citou como "o maior e o primeiro mandamento" (Mt 22,38).

21	18	59	29	33	14	07	região seca e estéril (Dt 1,1)
17	39	62	52	20	23	48	abomina, aborrece, tem aversão a (Dt 12,31)
24	66	54	13	40	36	71	oferendas, oblatas (Dt 12,17)
53	09	65	55	22	06	verbo dar, pretérito perfeito, 2.ª pessoa do plural (Dt 26,10)	
05	44	68	51	12	irmão de Moisés (Dt 10,6)		
31	58	16	61	34	motivo, razão (Dt 18,12)		
11	41	04	28	60	terreno onde se cultivam hortaliças (Dt 11,10)		
10	47	35	65	27	conjunto de habitantes de um território, ligado por tradições, interesses e aspirações comuns, subordinados a um poder político central que mantém a unidade do grupo (Dt 4,6)		
42	70	57	26	particípio do verbo dar (Dt 16,17)			
38	15	63	08	pai; rei; aquele que é (Dt 24,13)			
49	03	69	32	armadilha, união, vínculo (Dt. 7,25)			
45	19	25	56	a totalidade das coisas (Dt 14,26)			
02	43	67	parte do corpo na extremidade do membro superior (Dt 15,7)				
50	01	30	nocivo, perverso (Dt 15,9)				
37	46	cojução, designa alternativa (Dt 5,8)					

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71				

" (Dt 6,5)

(Trecho extraído da Bíblia AVE MARIA)

## Resultado:

PALAVRAS: deserto; detesta; ofertas; destes; Aarão; causa; horta; nação; dado; Deus; lago; tudo; mão; mau; ou.

FRASE: "Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças". (Dt 6,5)

## INSTITUTO DE VIÚVAS CRISTÃS

Viúva:

Conheça-o e PARTICIPE  
Rua Goiás, 514 — Vila Ipiranga  
Fone: (0172) 32-2170 — 15055  
São José do Rio Preto (SP)

ARTES ROGÉRIO  
Comunicação Visual



CURIOSIDADES

A BÍBLIA BATEU TRÊS IMPORTANTES RECORDES:

- 1 - Foi o primeiro livro a ser impresso mecanicamente (Bíblia de Gutenberg).
- 2 - Teve um dos 21 livros restantes dessa primeira impressão como o mais caro livro já vendido, atingindo o preço de mais ou menos Cr\$ 3 milhões num leilão em 1978.
- 3 - É o livro mais amplamente distribuído do mundo, com cerca de Cr\$ 2,5 bilhões de cópias entre 1815 e 1975.

NASCIMENTO DO UNIVERSO

Segundo dados prováveis da ciência, o universo tem uns 20 bilhões de anos: a nossa pequenina Terra, uns 4 ou 5 bilhões de anos; e o Homem teria aparecido, em seu estágio de *homo sapiens*, há pelo menos 1 milhão de anos. O espaço cósmico é tão imenso que, mesmo à velocidade da luz (300 mil quilômetros por segundo), seria impossível percorrê-lo em trilhões de anos.

POPULAÇÃO DO MUNDO

A população do mundo vai aumentar de 5 para 6 bilhões até o ano 2000. Com isso onze das treze maiores metrópoles do planeta estarão situadas em países do Terceiro Mundo. A informação é do Fundo das Nações Unidas sobre População (FNUPOP), que faz um relatório anual sobre o estado da população no mundo. A previsão da FNUPOP é de que, no ano 2000., a Cidade do México, capital do país, seja a mais populosa, com 25 milhões e 800 mil pessoas; em segundo lugar, São Paulo com 24 milhões. Rio de Janeiro está cotada como a décima capital em população, com 13,3 milhões, seguida por Buenos Aires, que terá 13,2 milhões de habitantes, no início do próximo século.

O Fundo da ONU adverte que o crescimento populacional vai acelerar o processo de degradação do meio ambiente e que as grandes massas da América Latina, África e Ásia terão sua sobrevivência em grande perigo.

O RÁDIO NO BRASIL

Em 1887, Rudolf Hertz descobre as ondas de rádio. Em 1919, surge a primeira emissora de rádio em Roterdã. A primeira transmissão radiofônica no Brasil ocorreu no centenário da Independência — 1922 —, e a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, de Henrique Morize e Edgard Roquette Pinto, entrou no ar em abril de 1923.

DEUS NA BÍBLIA

Por muitos séculos a Bíblia era copiada manualmente. Fazia-se este serviço com grande piedade e respeito. O copista, toda vez que tinha de copiar uma frase onde figurasse o nome de Deus, levantava-se de sua mesa, ia ao lavatório e lavava cuidadosamente as mãos: a mão que traçava o nome santíssimo — de Deus — devia ser muito limpa...



**A LEITURA ORANTE DA BÍBLIA** – CRB, Edições Loyola, 77 páginas. Este livro inicia a coleção de sete volumes que é uma resposta ao pedido feito pelos superiores maiores da XV Assembléia Geral da CRB (Conferência Religiosa do Brasil). Aqui está a proposta, de uma leitura mais aprofundada e sistemática da Sagrada Escritura. Embora possa ser utilizada para leitura, esta obra tem indicações e subsídios para facilitar os círculos bíblicos de religiosos e uma partilha melhor da Palavra de Deus. Estruturara-se este volume em quatro capítulos bem articulados entre si: leitura orante da Bíblia, coração da vida religiosa; roteiros e subsídios para os grupos bíblicos; como a Bíblia lê e interpreta a Bíblia; a visão global da Bíblia: reler o passado à luz do presente. Lendo-se este livro pode-se notar o tom profético da Bíblia e do presente e fixar o olhar nas perspectivas do futuro grandioso que Deus prepara para aqueles que o amam (Cf. 1Cor 2,9). Devemos ser hoje e amanhã o que Deus quer que sejamos. Excelente livro para religiosos e religiosas que pretendem realizar plenamente seu dom profético.



**BÍBLIA E EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS** – Francisco Rossi de Gasperis, tradução de Aldo Vannucchi, 83 páginas. Sempre foram afamados os exercícios espirituais dos jesuítas. Este livro é mais um estudo feito por um jesuíta que no início tentou integrar a Bíblia nos exercícios, mas que terminou por integrar os exercícios na Bíblia. Desde 1977, o Centro Inaciano de Espiritualidade, de Roma, interessou-se por estudar e justificar a metodologia dos retiros. Neste livro o resultado desses estudos, mais o enriquecimento de um estudo sobre a estrutura da Aliança na Bíblia. A orientação aqui encontrada para as reflexões nos exercícios oferece um caminho àqueles que desejam tornar-se livres para se deixarem conduzir por Deus, na realização da missão para a qual o Senhor os convida. Este livro tem o seu valor, pois foi escrito com a experiência de quem há 25 anos, aproximadamente, vem se preocupando com o binômio exercício - Bíblia. Aconselhado para todos os que dirigem ou palestram em retiros.



**CATEGORIAS DE MARGINALIDADE NA BÍBLIA** – Valmor da Silva e outros, Vozes, Imprensa Metodista, Editora Sinodal, 76 páginas. Esta é a 21.ª publicação da série "Estudos Bíblicos", que é resultante de estudos bíblicos feitos em perfeito ecumenismo. Este número foi confiado à equipe do Paraná. O pano de fundo são os sem-terra, os bóias-frias, as crianças, os velhos, as mulheres, as domésticas, as prostitutas, os doentes, os pecadores. A partir dos marginalizados de hoje a reflexão foi buscar os comparativos de caminhada de ontem na Bíblia. A reflexão mostra a importância dos marginalizados no Antigo Testamento e como os mesmos constroem a história. Um dos autores, Valmor da Silva, sublinha momentos em que a participação desta categoria decidiu os rumos da própria história. Zabatiero enfoca os profetas do século VIII a.C.; Wolff parte das profissões de fé do Antigo e do Novo Testamento; Neutzling, enfoca a pessoa pobre de Jesus; Zanini descreve a opção pelos pobres em S. Paulo; Paoli, a espiritualidade dos pobres de ontem e de hoje.



**UTOPIA E ESPERANÇA CRISTÃ** – João Batista Libanio, Edições Loyola, 189 páginas. Como o termo "utopia" aparece em jornais, conversas populares e na literatura da teologia da libertação, algumas vezes com o conteúdo de sonhos e quimeras, outras vestido com a seriedade das ciências sociais, ele foi alvo de uma análise mais detida. A preocupação maior do estudo foi relacionar utopia e esperança cristã. Assim nasceu o livro *Utopia e esperança cristã*. É um livro didático, de estudo, que introduz o leitor interessado em cada aspecto do tema e que serve de material de estudo e discussão em grupos.



**CURSO BÍBLICO** – Irmã Maria Nellie Guimarães, Edições Loyola, 115 páginas. Temos aqui 26 aulas, cujos temas abordados constituem a luz da teologia bíblica incidindo sobre a realidade vivida por cada um de nós. Esses temas poderão ser estudados em pequenos grupos e utilizados para trabalhos de evangelização ou como um aprofundamento da própria fé, com um melhor conhecimento e maior vivência da Palavra de Deus. No final do livro encontra-se questões relativas a cada aula. Para os que se interessarem serão dados certificados de conclusão do Curso Bíblico. Excelente para grupos reflexão e de estudos nas diferentes áreas pastorais.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

LIVRARIA AVE MARIA  
Cx. Postal 54.215  
01226 – SÃO PAULO  
(Tels: 66-0582 e 825-0700)

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 300,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por vale postal ou cheque nominal.

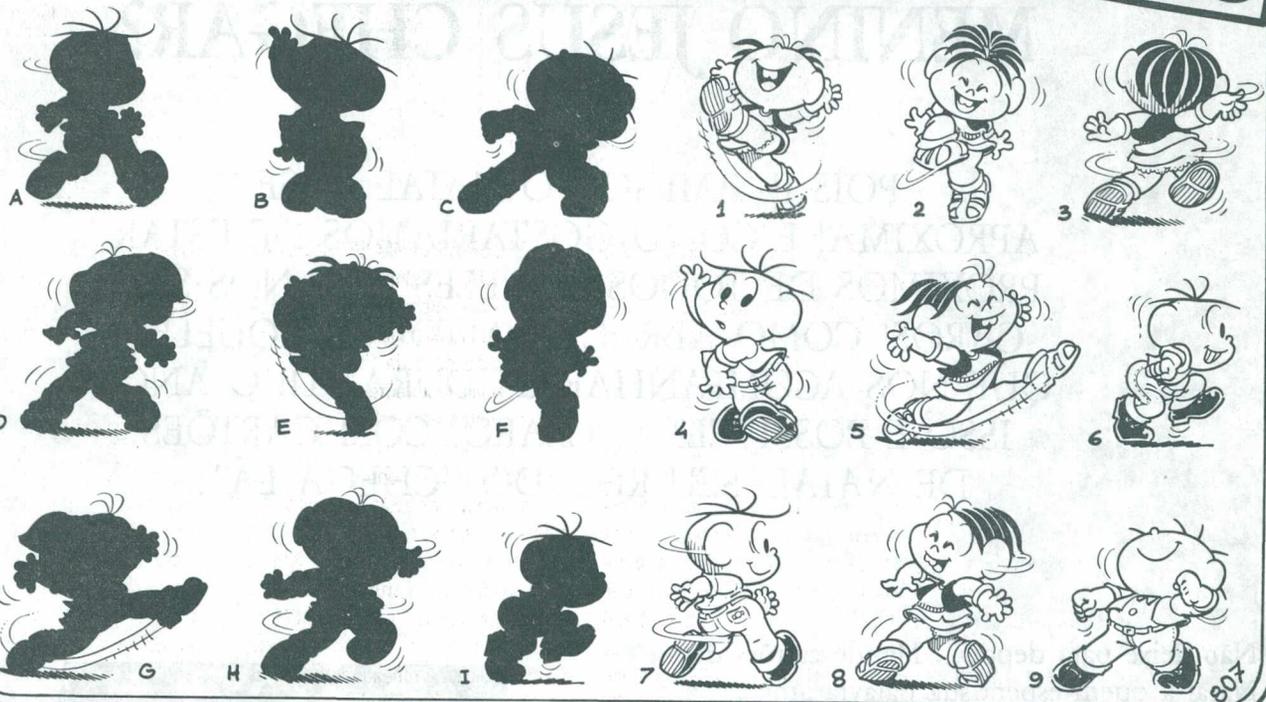
- |                          |   |        |
|--------------------------|---|--------|
| <input type="checkbox"/> | A LEITURA ORANTE DA BÍBLIA .....            | 200,00 |
| <input type="checkbox"/> | CURSO BÍBLICO - BÍBLIA SAGRADA .....        | 360,00 |
| <input type="checkbox"/> | CATEGORIAS DE MARGINALIDADE NA BÍBLIA ..... | 180,00 |
| <input type="checkbox"/> | BÍBLIA E EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS .....       | 213,00 |
| <input type="checkbox"/> | UTOPIA E ESPERANÇA CRISTÃ .....             | 482,00 |

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

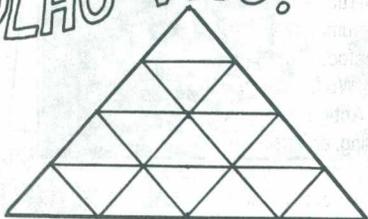
# AS SILHUETAS

LIGUE CADA PERSONAGEM A SUA SILHUETA.

# DIVERTIMENTOS



## OLHO VIVO!



VOCÊ  
PODE  
DIZER  
QUANTOS  
TRIÂNGULOS  
HÁ NESTA  
FIGURA?

RESPOSTA: HÁ VINTE E CINCO TRIÂNGULOS!

	1	2	3	4	5
1					
2					
3					
4					
5					

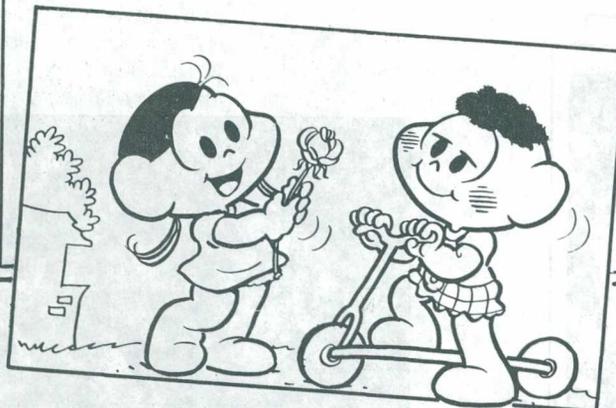
## CRUZADAS

1. DIVERSÃO.
2. DA MANDIOCA.
3. ACOMPANHEM.
4. PUBLICA.
5. DA ROMÂZEIRA (PL.).

SOLUÇÃO: LAZER, AMIDO, SIGAM, EDITA, ROMAS.

ENTRE AS DUAS CENAS HÁ SETE DIFERENÇAS PARA VOCÊ DESCOBRIR. VAMOS LÁ?

SOLUÇÃO: OLHO, BOCA E CALÇINHA DA MARIQUINHA; ROSA, BOTÃO E RODA DO PATINETE; TÍTULO.



# O QUE VOCÊ VAI DIZER QUANDO O MENINO JESUS CHEGAR?

POIS É, AMIGO... O NATAL JÁ SE APROXIMA! E COMO GOSTARÍAMOS DE ESTAR PRÓXIMOS DE TODOS AQUELES QUE NOS SÃO CAROS! COMO ABRAÇAR A TODOS AQUELES QUE NOS ACOMPANHARAM DURANTE O ANO? ISSO É POSSÍVEL? — CLARO! COM CARTÕES DE NATAL, SEU RECADO “CHEGA LÁ”...

Não deixe para depois... Mande cartões de Natal a quem espera sua palavra amiga. A revista Ave Maria lhe oferece lindos modelos. Conheça nossa promoção e faça já sua encomenda. Além de estar comunicando a verdade e a paz do menino Deus, você estará contribuindo para a formação dos futuros missionários claretianos. Escreva-nos. Cartões de Natal — uma ótima idéia.



Nº 39



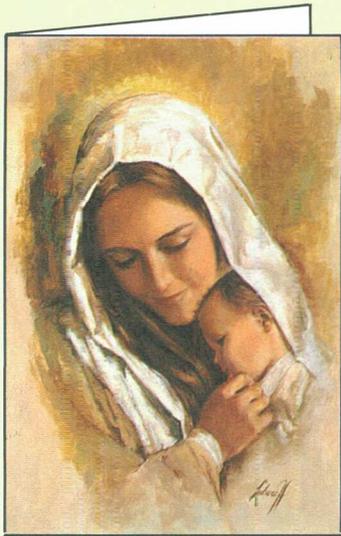
Nº 08



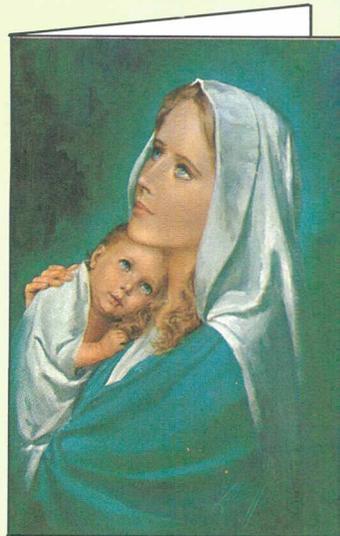
Nº 10



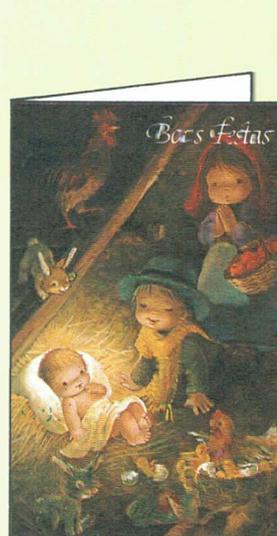
Nº 86



Nº 80



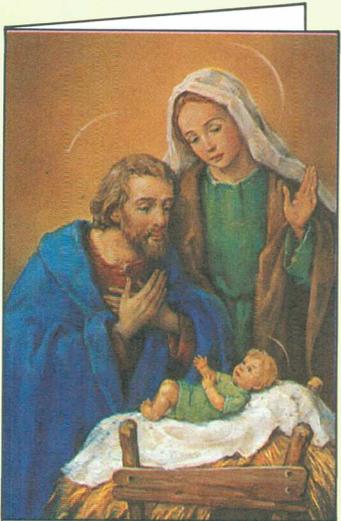
Nº 81



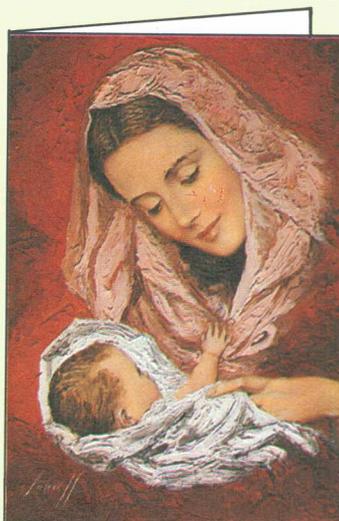
Nº 87



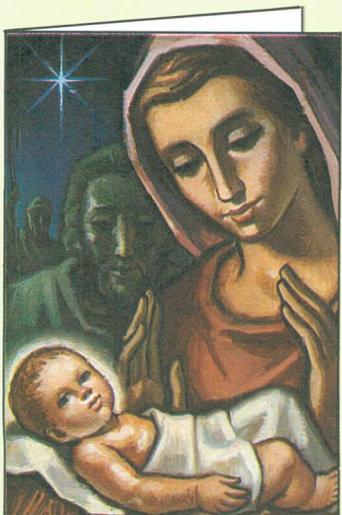
Nº 82



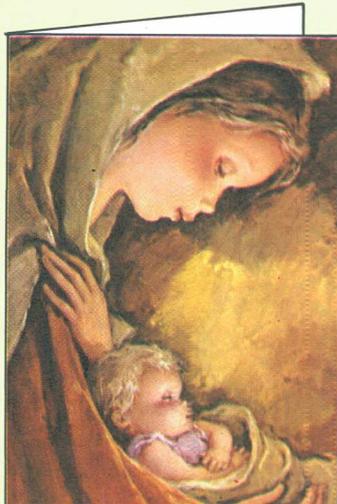
Nº 88



Nº 84



Nº 85



Nº 31

MODELOS

ASSINALE AQUI  
A QUANTIDADE  
DE CARTÕES  
PEDIDOS

Nº 08 C:\$ 120,00 cada	.....	cartões
Nº 10 C:\$ 120,00 cada	.....	cartões
Nº 31 C:\$ 120,00 cada	.....	cartões
Nº 39 C:\$ 120,00 cada	.....	cartões
Nº 80 C:\$ 120,00 cada	.....	cartões
Nº 81 C:\$ 120,00 cada	.....	cartões
Nº 82 C:\$ 120,00 cada	.....	cartões
Nº 83 C:\$ 120,00 cada	.....	cartões
Nº 84 C:\$ 120,00 cada	.....	cartões
Nº 85 C:\$ 120,00 cada	.....	cartões
Nº 87 C:\$ 120,00 cada	.....	cartões

SUB-TOTAL ..... cartões

ATENÇÃO!

Para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar, faça assim:

- 1 — Preencha corretamente os espaços pontilhados.
- 2 — Some a quantidade de cartões pedidos.

Reúna os pedidos dos amigos para conseguir maior desconto

*Pedidos acima de 500 cartões: 20% de desconto*

Preencha os espaços corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados e envie para:

**SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO**  
Caixa Postal 542-5 - CEP 01296 - São Paulo - SP

Nome \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

- Os cartões serão emitidos por meio do Secretariado Vocacional Claretiano.
- O pagamento deverá ser efetuado por Cheque ou Vale Postal.

Retribua a amizade e o afeto de tantas pessoas desejando-lhes as melhores bênçãos de Deus e um feliz Ano Novo.

# A BÍBLIA

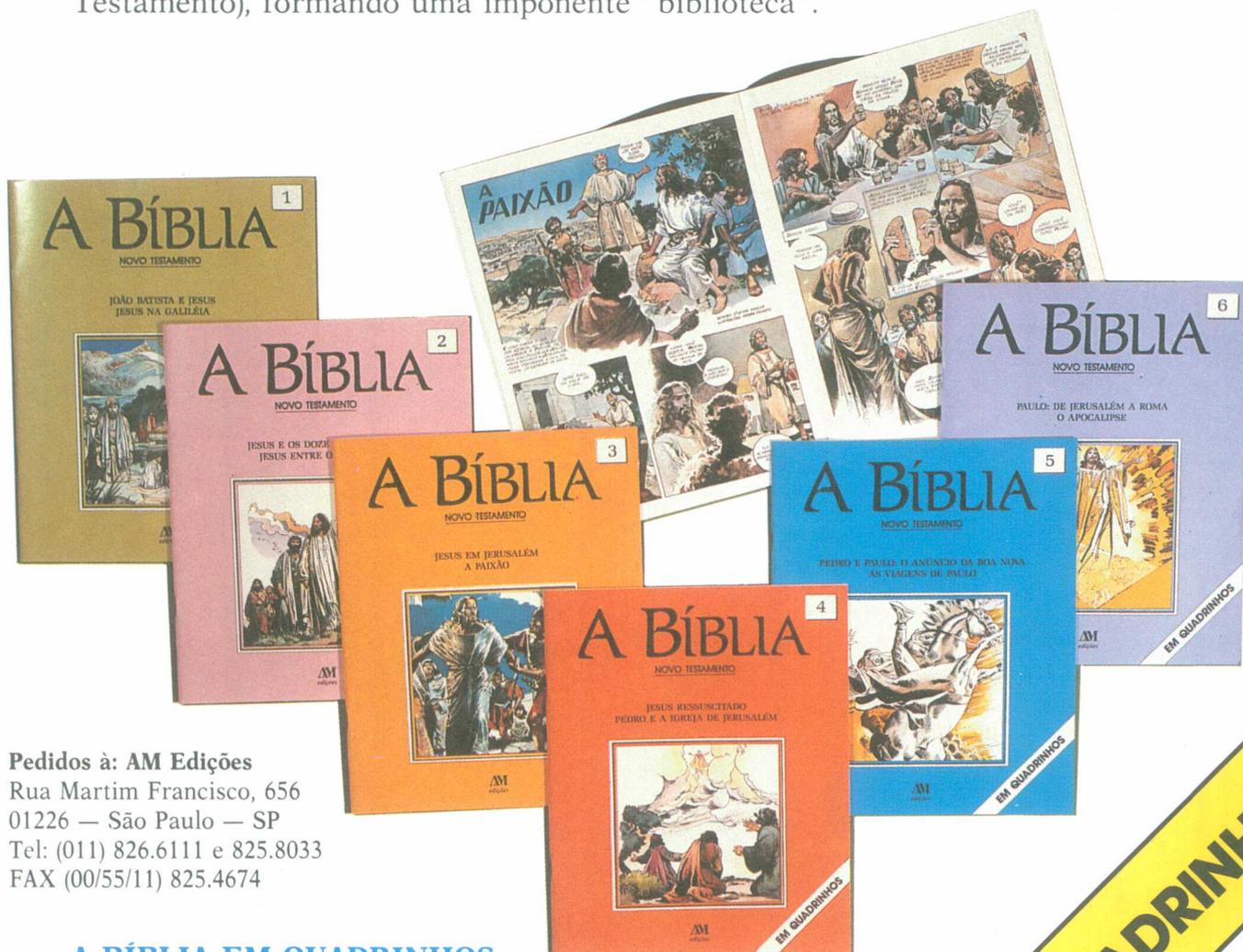
## UM LIVRO DA HUMANIDADE

Caro leitor:

Já chegou, especialmente para você, uma grande novidade!  
Maravilhosa coleção de 8 volumes, com mais de 1 200 páginas, ricamente encadernados e desenhados a cores, apresentando, em quadrinhos, as emocionantes e espetaculares aventuras bíblicas do Antigo e do Novo Testamento.

E mais: cada história bíblica vem acompanhada de uma introdução, que situa o leitor no tempo e no espaço do relato, e de um quadro histórico-cronológico, que procura esclarecer tudo sobre a vida nos tempos bíblicos, em seus múltiplos aspectos.

**A BÍBLIA EM QUADRINHOS** será lançada também em 24 fascículos de 52 páginas cada um, com lindas capas coloridas, que poderão ser colecionados e depois encadernados em 8 belos volumes (6 do Antigo e 2 do Novo Testamento), formando uma imponente "biblioteca".



Pedidos à: AM Edições  
Rua Martim Francisco, 656  
01226 — São Paulo — SP  
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033  
FAX (00/55/11) 825.4674

### A BÍBLIA EM QUADRINHOS

Um novo conceito em matéria de Bíblia!  
Uma nova forma de conhecer o livro mais vendido  
em toda a história da humanidade!

EM QUADRINHOS